

Dayane Moreira Ramos

AS ESTAÇÕES

Proposta de revitalização para abrigo institucional destinado a menores em situação de risco aplicando a neuroarquitetura

Vilhena / 2021



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -
campus Vilhena



Dayane Moreira Ramos



Proposta de revitalização para abrigo institucional destinado a
menores em situação de risco aplicando a neuroarquitetura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Arquitetura e Urbanismo, como requisito
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondonia -
campus Vilhena

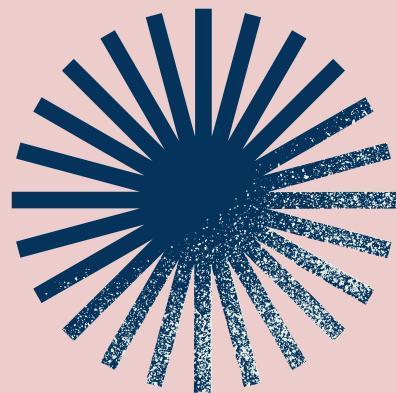
Orientadora: Fernanda Oliveira

Vilhena / 2021





RESUMO



Até os dias atuais não existe a preocupação de desenvolver um projeto de interiores para abrigos destinados a crianças e adolescentes em situação de risco, fazendo com que esses espaços sejam decorados e mobiliados muitas vezes de maneira aleatória, sem se atentar a qual sentimento cada ambiente irá despertar em seu usuário. Segundo conceitos da neuroarquitetura (ciência que será melhor abordada no decorrer do trabalho) mesmo que o espaço não tenha sido projetado com este objetivo ele irá impactar no comportamento do indivíduo que o utiliza, este impacto pode ser positivo ou negativo, por isso é tão importante a elaboração de um projeto de interiores para os abrigos, a fim de garantir que os espaços impactam de forma positiva os abrigados. Para a concepção do trabalho foi realizado um levantamento histórico das legislações referente às crianças e adolescentes no país, com aprofundamento no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), lei em vigência nos dias de hoje. A coleta de dados foi feita por meio de pesquisas bibliográficas, estudo das legislações, análise de projetos referenciais e visita *in loco* ao abrigo institucional do município de Vilhena, Rondônia. Onde foi analisada suas instalações a fim de verificar se está de acordo com as orientações do ECA e qual o impacto que esses os espaços estão causando em seus usuários. Para assim ser possível elaborar um projeto de interiores que através de conceitos da neuroarquitetura possam impactar de forma positiva as crianças e adolescentes que residem no abrigo institucional do município de Vilhena.



SUMÁRIO



01 INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO.....07

02 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DO ACOLHIMENTO INFANTIL NO BRASIL.....	09
2.2 ECA E SUAS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS.....	09
2.3 TIPOLOGIAS DO SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO	10
2.4 O QUE É NEUROARQUITETURA?.....	11
2.5 OS SENTIDOS E A RELAÇÃO COM O AMBIENTE CONSTRUÍDO.....	12
2.6 PISICOLOGIA DAS CORES.....	13
2.7 BIOFILIA.....	13

03 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 ESCOLA EL TIL-LER.....	15
3.2 ESCOLA CANUANÃ.....	16
3.3 CRECHE HN.....	17

05 PROPOSTA

5.1 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	27
5.2 CONCEITO.....	28
5.3 PARTIDO.....	28
5.4 ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	29
5.5 PROJETO.....	31

04 ABRIGO INSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE VILHENA/RONDÔNIA

4.1 LOCALIZAÇÃO.....	19
4.2 ANÁLISE ENTORNO.....	19
4.3 SITUAÇÃO.....	20
4.4 IMPLANTAÇÃO NO TERRENO.....	20
4.5 ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES DO ABRIGO.....	21

CONCLUSÃO

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
7. REFERÊNCIAS.....	53

01

INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

O primeiro serviço de acolhimento infantil no Brasil surgiu no início do século XX, porém, apenas na década de 90 com o surgimento do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) foram criadas legislações que realmente amparam e protegem as crianças e adolescentes (SILVA e MELLO, 2004). Entretanto, ao projetar um abrigo destinado a esses menores em situação de vulnerabilidade, atualmente as legislações não consideram os impactos que estes espaços podem causar. Visto isso é de extrema importância a busca por ambientes que estimulem a sensação de pertencimento e aconchego. Sendo possível utilizar conceitos da neuroarquitetura para atingir a este objetivo.

A neuroarquitetura é uma terminologia usada para se referir a neurociência aplicada à arquitetura, ou seja, como o cérebro reage aos estímulos do ambiente (GONÇALVES e PAIVA, 2018). No decorrer do trabalho será apresentado e discutido a importância de projetar espaços adequados para crianças e adolescentes em situação de abrigamento utilizando conceitos da neuroarquitetura, para por fim aplicá-los no abrigo de acolhimento infantil do município de Vilhena, Rondônia.

O presente artigo tem como objetivo geral Desenvolver um projeto de interiores para o abrigo institucional de Vilhena Rondônia, utilizando de conceitos da neuroarquitetura a fim de estimular a sensação de pertencimento e acolhimento nos abrigados, tornando o abrigo um lar e não uma instituição. Especificamente: entender e fundamentar teoricamente sobre o acolhimento para menores, sua história, legislações a serem consideradas, perfil dos desabrigados e como é o desenvolvimento humano do menor em situação de abrigamento; coletar e analisar informações neuroarquitetura, sua origem, conceitos sobre a neurociência a fim de embasar teoricamente; e buscar estratégias baseadas em neuroarquitetura que possam ser aplicadas em abrigo para menores.

A presente pesquisa utilizou da metodologia qualitativa, para compreender como o ambiente pode influenciar no desenvolvimento de menores em situação de abrigamento, a fim de aprender como estimular uma influência positiva através de conceitos da neuroarquitetura. Para isso foram utilizados os seguintes métodos:

Pesquisas bibliográficas: leitura e interpretação de artigos, livros, dissertações, blogs e monografias que abordam assuntos referente ao tema e áreas afins.

Pesquisa documental: estudos das legislações vigentes, a fim de conhecer quais as recomendações e indicações para um abrigo infantil.

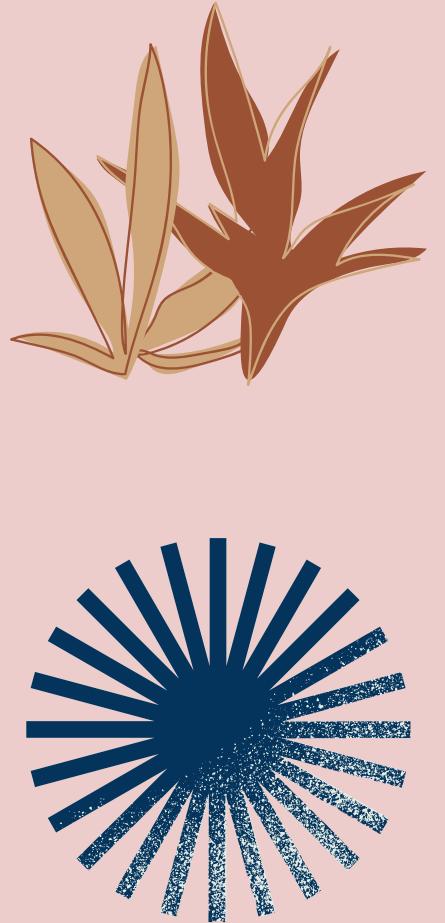
Referências projetuais: foram analisados três projetos de referência que poderão contribuir para o desenvolvimento das futuras propostas.

Estudo de caso: visita *in loco* ao abrigo de crianças do município de Vilhena, a fim de obter dados de como funciona o sistema de acolhimento no município, quais as condições das instalações, perfil dos acolhidos e analisar se a instituição está de acordo com as orientações do ECA.

Após a coleta de todos esses dados e informações, foi realizada uma análise e discussão dos resultados obtidos. Por fim foi desenvolvido um projeto de interiores para o abrigo institucional do município de Vilhena Rondônia.

02

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



2.1 BREVE HISTÓRICO DO ACOLHIMENTO INFANTIL NO BRASIL

- **Até o ano de 1900**

Era de responsabilidade da igreja atender as necessidades sociais da população Brasileira, incluindo o acolhimento das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O estado não tinha nenhuma interferência (SILVA e MELLO, 2004).

- **Entre os anos de 1900 a 1979**

Surgiram muitos órgãos, leis e instituições que tinham como objetivo inicial proteger as crianças e adolescentes. Porém, devido a leis mal estruturadas e más intenções dos governantes não cumpriam com seu objetivo (SILVA e MELLO, 2004).

- **Apenas em 1988**

Com a validação da constituição federal vigente até os dias de hoje começou a se criar leis que realmente amparam as crianças e adolescentes, surgindo em 1990 o Estatuto da Criança e Adolescentes do ECA (SILVA e MELLO, 2004).

2.2 ECA E SUAS ORIENTACOES TÉCNICAS

Diferentemente do código de menores de 1979, O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) criado em 1990 e em vigência até os dias de hoje, dividiu suas atividades em dois grandes grupos: as medidas protetivas aplicáveis aqueles que tiveram ou correm o risco de ter seus direitos violados e as medidas socioeducativas aplicáveis aos adolescentes que cometem um ato infracional (COSTA, 2006).

Dessa forma, a internação passou a ser restrita aos adolescentes em conflito com a lei, com o intuito de evitar que as crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados fossem internados implementa-se o abrigo (COSTA, 2006).

O ECA desenvolveu algumas cartilhas de recomendações que estipula sugestões que os abrigos devem seguir. Sugestões referente a dimensões de ambientes, aparência da fachada conduta dos funcionários e etc. Entretanto não existem recomendações que diz respeito a forma ideal de elaborar um projeto de interiores para os ambientes internos dos abrigos.

2.2 TIPOLOGIAS DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO

O ministério do combate à fome, uma das políticas do ECA desenvolveu uma cartilha de recomendações que classifica cada tipo de abrigo existente. Eles os separa em quatro tipos, que será melhor apresentado a seguir:

- **Abrigo institucional**

Deve comportar até 20 crianças e adolescentes por equipamento e o cuidador deve trabalhar em turnos diários incentivando um vínculo com os menores (Brasil 2009).

- **Casa-lar**

Deve comportar até 10 crianças e adolescentes por equipamento, é um serviço oferecido em unidades residenciais, onde pelo menos um cuidador ou um casal deve residir no abrigo (Brasil 2009).

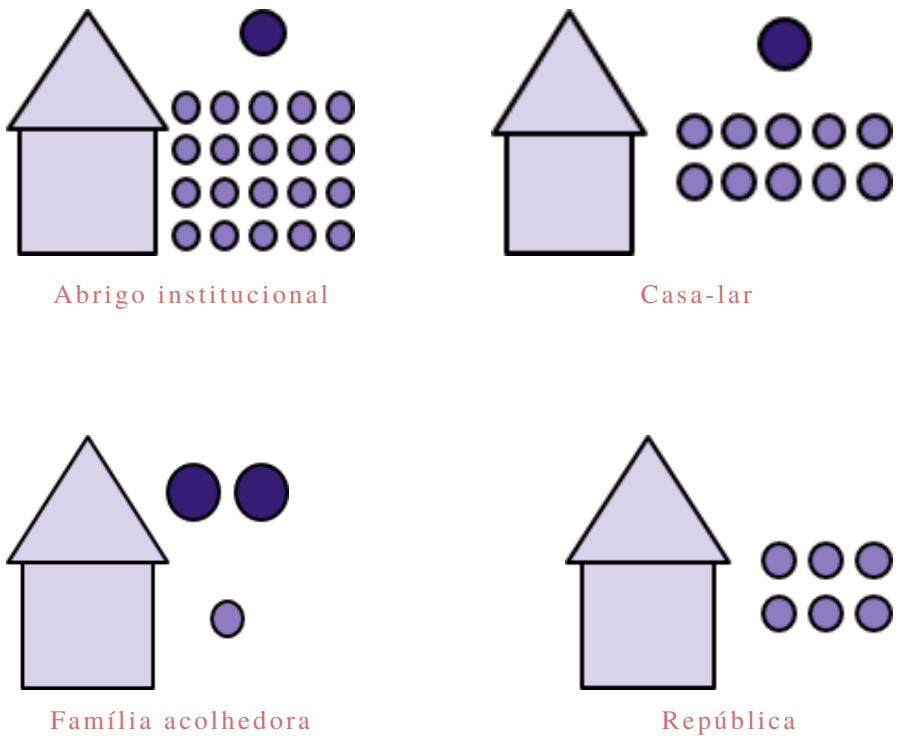
- **Família Acolhedora**

Abriga uma criança ou adolescente por vez, podendo haver exceção para irmãos. O serviço é oferecido nas casas das famílias cadastradas (Brasil 2009).

- **República**

Comporta 6 adolescentes por equipamento e é destinada a jovens oriundos dos abrigos, que se encontram em situação de vulnerabilidade e tem o intuito de oferecer atendimento a esses jovens durante sua reintrodução na sociedade (Brasil 2009).

Figura 1 - Tipologias dos serviços de acolhimento



Fonte: AUTORA, 2021. Baseado no terceiro capítulo do trabalho: "Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes" Brasil (2009)

2.3 0 QUE É NEUROARQUITETURA?

Neuroarquitetura é um termo popular utilizado para se referir a neurociência aplicada à arquitetura, qualquer que seja o impacto que esse ambiente causa em quem o utiliza, podendo ser negativo ou positivo. Esta ciência estuda o estímulo cerebral que determinado espaço causa em cada área do cérebro e quais as consequências para o comportamento e desenvolvimento do indivíduo (GONÇALVES e PAIVA, 2018).

Mesmo que o espaço não tenha sido projetado utilizando conceitos da neuroarquitetura os efeitos deste serão inevitáveis. Consequentemente a compreensão desses conceitos podem possibilitar ambientes que impactam seus usuários de forma positiva (GONÇALVES e PAIVA, 2018).

De acordo com Gonçalves e Paiva (2018) os estudos sobre essa relação entre cérebro e espaço acontecem desde 70 a.c. Vitrúvio arquiteto do império romano já buscava beleza, firmeza e utilidade em seus projetos. No período do renascimento, Alberti, buscava proporção e harmonia, e os arquitetos chineses buscavam, por meio do Feng Shui, transmitir uma sensação de harmonia, utilizando equilíbrio entre os elementos opostos. Le Corbusier, arquiteto modernista, acreditava em um tipo de arquitetura a serviço de seus usuários uma "máquina para viver". Gropius, arquiteto modernista da Bauhaus, buscava projetar uma forma que seguisse a função.

Esses arquitetos já procuravam implementar em seus projetos elementos relacionados a harmonia, estética e proporcionalidade que estão associados à percepção, ou seja, a maneira como os sentidos informam o cérebro e como ele reage. Já sabiam que ambientes com pé direito elevado favoreciam “a religiosidade, a contrição e a introspecção” porém não se sabia o por quê, antes dos avanços atuais da neurociência não existia uma resposta objetiva (GONÇALVES e PAIVA, 2018).

De acordo com Paiva (2018) por volta de 1890-1947 o psicólogo Kurt Lewin criou uma teoria que explica o papel do meio ambiente no comportamento dos indivíduos. Segundo ele, o comportamento é uma função entre a pessoa (com sua genética, memória e vivências) e o meio ambiente tanto social quanto físico.

A neuroarquitetura provou que os espaços podem impactar na forma como o sistema I do nosso cérebro trabalha, sistema responsável por controlar a maior parte dos processos mentais e está relacionado às ações inconscientes, automáticas e impulsivas, ou seja, muitas vezes este impacto não será percebido ao nível consciente, porém, irá interferir no comportamento e bem estar do usuário (PAIVA, 2018).

Conforme Paiva (2018) o cérebro pode ser moldado a fim de apresentar diferentes comportamentos, porém, como pode ser visto na teoria de Lewin, as experiências de cada indivíduo poderá influenciar no comportamento, ou seja, é de suma importância que o arquiteto leve em consideração seu público alvo ao projetar um edifício.

Ao projetar ambientes com base nos conceitos da neuroarquitetura, deve-se atentar que cada usuário interpreta o espaço de forma única. Ou seja, não existe uma regra a ser seguida, apenas alguns parâmetros a serem considerados. Um deles é a necessidade do ser humano de pertencer. No caso das crianças não é diferente, elas também precisam sentir que pertencem ao ambiente para que se tenha uma reação positiva do cérebro aos estímulos deste (MIGLIANI, 2020).

Segundo Montessori (1987), a primeira infância de um indivíduo, são os anos mais importantes para sua formação, pois, determinam sua autoestima, caráter e personalidade. Diferente dos adultos, as crianças possuem uma mente que a autora chama de: mente absorvente, ou seja, as impressões que elas têm do ambiente não apenas penetram em sua mente, mas as formam.

Ao projetar um abrigo para menores em situação de vulnerabilidade é importante investir em memórias visuais, auditivas e olfativas que estimulem o sentimento de pertencimento, assim como em móveis de tamanho infantil, fortalecendo sua autoestima (MIGLIANI, 2020).

Uma criança que cresce em um ambiente projetado para estimular de forma positiva seu cérebro, aprende mais rápido e se sente mais motivada e focada. As crianças, assim como os adultos absorvem estes estímulos transmitidos pelo ambiente através dos sentidos (MIGLIANI, 2020).

2.5 OS SENTIDOS E A RELAÇÃO COM O AMBIENTE CONSTRUÍDO

De acordo com Gonçalves e Paiva (2018) a relação do indivíduo com o ambiente externo pode causar impressões boas: conforto, bem-estar, sensação de liberdade e etc, como também impressões más: opressão, contrição e etc. Essa relação entre usuário e o ambiente externo acontece através dos sentidos (tabela 1). Pallasmaa (2011) ainda acrescenta que os sentidos reforçam a identidade pessoal e a sensação de pertencimento ao mundo, devido a serem a ponte entre o cérebro e o espaço (MIGLIANI, 2020).

Tabela 1 - Como os sentidos são percebidos pelo cérebro

AUDIÇÃO	O silêncio auxilia na concentração, enquanto o barulho pode causar estresse.
OLFATO	Através dele é possível recuperar memórias a longo prazo, trazendo sensações e lembranças antigas. Como também influenciar na tomada de decisão rápida e emocional.
TATO	Está relacionado a impulsos emocionais que são recebidos e processados pelo cérebro através da percepção de texturas, diferentes temperaturas e formas.
EQUILÍBRIO	Sentido instintivo, relacionado a equilíbrio ao caminhar, a falta deste irá causar estresse e sua memória e atenção serão prejudicadas.
WAYFINDING (LOCALIZAÇÃO)	Capacidade de orientação no espaço, quando os caminhos não estão claros ao usuário, podendo lhe causar estresse e prejudicar sua atenção e memória.

Fonte: AUTORA, 2021. Baseado no décimo capítulo do livro: "TRIUNFO: Neurobusiness e qualidade de vida." Gonçalves e Paiva (2018);

O cérebro cria sua opinião sobre o mundo conforme as interpretações que os sentidos em conjunto o permite fazer, ou seja, não trabalham de forma isolada. Quanto mais multissensorial for o espaço, melhor será a identificação dos estímulos, aprendizado e reação muscular do indivíduo inserido nesse espaço. Quando a percepção desses estímulos é positiva, a retenção de informação e criatividade podem aumentar de 50% a 75% (GONÇALVES e PAIVA, 2018).

A visão pode ser trabalhada através das cores, iluminação e organização do ambiente. As cores com tons claros e pastéis transmitem calma, enquanto as mais quentes e fortes encorajam as crianças a terem mais energia. A iluminação é importante para manter a criança ativa e concentrada, por isso a importância de incorporar a luz natural nos ambientes, juntamente com a luz artificial suficiente (MIGLIANI, 2020).

A audição é um sentido de grande relevância, embora um pouco contraditório, pois, a música é muito importante para o desenvolvimento da criança e o silêncio é essencial para sua concentração, ou seja, deve-se encontrar um equilíbrio entre o som e sua ausência (MIGLIANI, 2020).

O olfato é muito utilizado para remeter as memórias do passado, porém, através dele também são criadas memórias para o futuro, por isso é tão importante a utilização de boas estratégias para explorar este sentido. Utilizar plantas no interior é um bom exemplo, pois, contribui para o relaxamento e proporciona o contato com coisas vivas (MIGLIANI, 2020).

Em consideração ao toque, para as crianças é essencial sentir as texturas e temperaturas de diferentes objetos; os ambientes com texturas acessíveis ao toque contribui para o seu desenvolvimento (MIGLIANI, 2020).

2.6 PISICOLOGIA DAS CORES

A Psicologia das Cores é um estudo que procura entender o comportamento do ser humano em relação às cores. Ou seja, analiza quais as interferências das cores sobre as emoções e comportamento das pessoas (Clemente, 2020), através da tabela 2 apresentada a seguir é possível observar quais os sentimentos que cada cor pode estimular.

Tabela 2 - Sentimentos interpretados pelo cérebro através das cores

Azul	Estimula um ambiente mais fresco e relaxante, porém quando usado de forma errada pode estimular tristeza; ¹
Vermelho	É uma cor estimulante, podendo auxiliar em manter as crianças ativas; ² Estimula o apetite;
Amarelo	Esta é a cor da alegria e luz solar para as crianças, ¹ induz a criatividade; ² Estimula o apetite; ³ Estimula o processo mental; ²
Verde	Relacionada à natureza e à saúde, ajuda a relaxar e a deixar o ambiente mais fresco e revigorante; ¹
Cinza	É uma cor passiva, não interfere nas emoções, sendo bem empregado junto com outras cores. ³
Rosa	É uma cor calmante, especialmente em tons claros, podendo diminuir a frequência cardíaca; ²
Roxo	É uma cor que chama a atenção do público infantil, e auxilia em a sua concentração; ²
Laranja	É uma cor que estimula o pensamento crítico e a memória. ²
Marron	Estimula concentração, acolhimento e conforto. ³
Branco	Traz paz, luminosidade, simplicidade e induz ordem e organização, porém seu excesso pode causar estresse. ³
Preto	Pode esquentar o ambiente; transmite a sensação de seriedade porém combinado com outras cores pode transmitir alegria.

Fonte: AUTORA, 2021

¹O PODER DAS CORES, 2021; ²WEMYSTIC BRASIL, 2021;

³COUTO, 2017; ⁴PIRES, 2021; ⁵RANGEL, 2018

2.7 BIOFILIA

O termo "biogilia" significa 'amor às coisas vivas' originada do grego antigo. Foi usada pela primeira vez pelo psicólogo Erich Fromm no ano de 1964, se popularizando na década de 80 quando o biólogo Edward O. Wilson percebeu que a urbanização estava resultando em uma desconexão do ser humano com a natureza (PIRES, 2021).

A biofilia tem como principal objetivo conectar o ser humano com a natureza a fim de melhorar o bem-estar. Podendo ser um forte aliado das crianças em situação de vulnerabilidade, pois, esse contato com a natureza estimula a imaginação e interação social. Também é capaz de diminuir distúrbios de déficit de atenção (PIRES, 2021). Existem inúmeras estratégias que podem ser utilizadas para incorporar a biofilia nos ambientes na tabela 3 é possível visualizar algumas delas.

Tabela 3 - Estratégias biofílicas

Telhado verde; ⁴	Jardim vertical; ⁴
Materiais naturais como madeira, pedra e bambu; ⁴	Iluminação natural; ⁵
Ventilação natural; ⁴	Integração interior e exterior; ⁵
Formas orgânicas; ⁵	Biomimética; ⁵
Água; ⁵	Vegetação. ⁵

Fonte: AUTORA, 2021

03

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4



3.1 ESCOLA EL TIL-LER

Localizado em Bellaterra, um bairro da cidade Cerdanyola del Vallés na Espanha, projetada por Eduard Balcells, Ignasi Rius Architecture e Tigges Architekt, no ano de 2018 (ARCHDAILY, 2019).

O conjunto é de grande relevância para o trabalho devido às soluções projetuais usadas para estimular a autonomia das crianças.

A escola é composta por seis blocos (figura 4) separados por faixa etária, e cada um deles possui divisões internas semelhantes, com salas de aulas, banheiros e recepção que se conectam através de rampas. Cinco destes blocos, foram trazidos de outros dois lugares para o local atual, por serem blocos pré-moldados se tornou possível esta locomoção (ARCHDAILY, 2019).

O local em que estes blocos foram instalados era um jardim privado que estava abandonado e foi restaurado para a implementação da mesma. Esta restauração foi feita de forma cuidadosa, mantendo a vegetação existente e formando um grande jardim em torno da escola. O sexto desses blocos (figura 3) foi construído posteriormente e destinado à educação e espaços comuns para as crianças (ARCHDAILY, 2019).

A versatilidade e funcionalidade é bastante valorizada pelos arquitetos. Os mesmos projetaram salas destinadas a uma faixa etária específica e através das diferentes alturas das janelas, tamanho de mobiliário e jogo de luzes foi possível criar uma personalidade para cada uma das salas, ou seja, conforme as crianças crescem e mudam de sala se deparam com um ambiente diferente adequado para aquela sua nova idade, acompanhando e enfatizando a experiência do crescimento (ARCHDAILY, 2019).

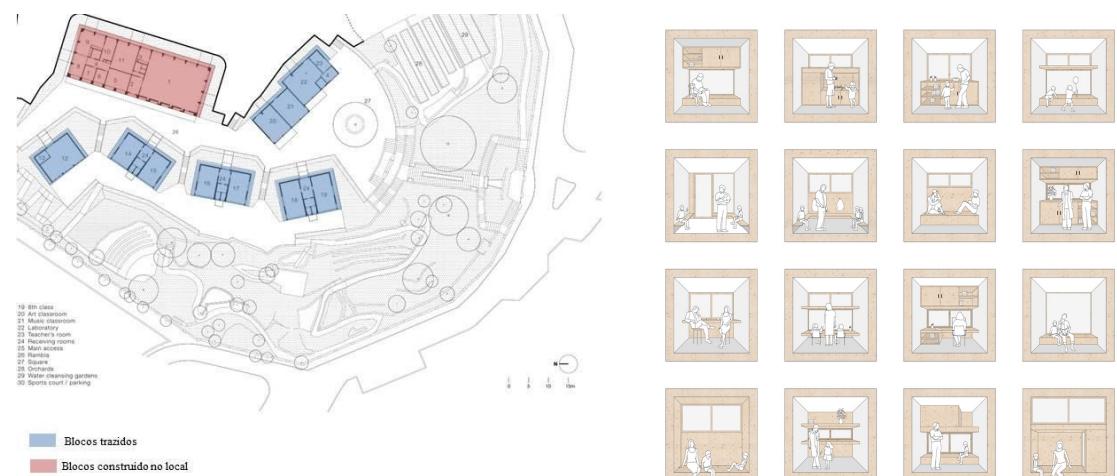
Os mobiliários além de serem adaptados ao tamanho da criança, possuem várias maneiras de serem utilizados de acordo com a necessidade do usuário (figura 4). Sua estrutura de concreto pré-moldado, permite espaços livres que estimulam a realização de atividades coletivas e a integração com o jardim externo (ARCHDAILY, 2019).

Figura 3 - Fachada sexto bloco Escola El Til-Ler



Fonte: ARCHDAILY, 2019.

Figura 4 - Implantação dos blocos no terreno/Diferentes tipos de mobiliário



Fonte: Editado pela AUTORA, 2021. Baseado em ARCHDAILY, 2019.

3.2 ESCOLA CANUANÃ

Localizado no Formoso do Araguaia, Município de Tocantis, Minas Gerais, Brasil, projetado por Aleph Zero e Rosenbaum, no ano de 2017 (ARCHDAILY, 2020).

É de grande relevância para o trabalho devido às estratégias utilizadas em sua reforma a fim de criar uma sensação de pertencimento e lar, nas crianças que residem no local (ARCHDAILY, 2020).

A escola existe a quase 40 anos, funcionando como uma escola internado mantida pela fundação Bradesco. A nova reforma realizada em 2017 tinha o objetivo de oferecer novas moradias para as crianças e jovens que ali estudam. Houve desde o inicio do projeto uma preocupação dos arquitetos de ouvirem o que os alunos e moradores tinham a dizer, a fim de entender suas necessidades, demandas e ouvirem suas histórias (DRUMOND, 2020). A moradia é organizada em duas vilas, uma masculina e outra feminina (ARCHDAILY, 2020).

Todos os espaços foram idealizados em conjunto com os alunos a fim de criar um laço entre os alunos e a escola e estimular a sensação de pertencimento. Também com o intuito de aumentar a autoestima das crianças procuraram utilizar técnicas construtivas locais, criando uma ponte entre as técnicas vernaculares e um novo modelo de habitação sustentável (ARCHDAILY, 2020).

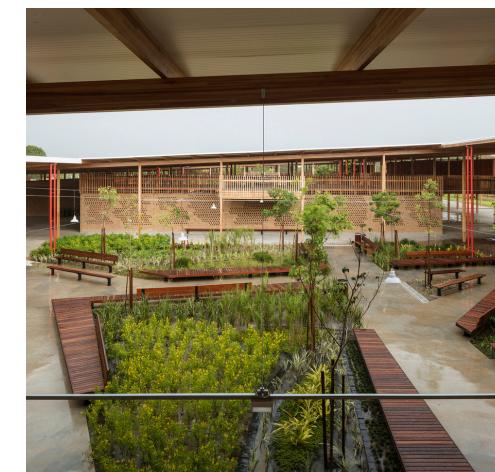
Pretendendo melhorar a qualidade de vida das crianças e sua individualidade, foram projetados quartos com capacidade de até 6 alunos por unidade, além de camas com designer que permitem uma maior privacidade (figura 6). Ligados aos dormitórios estão os mais distintos espaços de convívio como sala de TV, espaço para leitura, varandas, pátios, redários entre outros (ARCHDAILY, 2020).

Figura 5 - Fachada Escola Canuanã



Fonte: ARCHDAILY, 2020.

Figura 6 - Dormitórios/Pátio de convivência



Fonte: Editado pela AUTORA, 2021. Baseado em ARCHDAILY, 2020.

3.3 CRECHE HN

Localizado em Kanagawa, Japão, projetado pelos arquitetos Hibinosekkei, Youji no Shiro, no ano de 2017 (ARCHDAILY, 2018).

A relevância do projeto para o trabalho é devido ter sido projetada para que as crianças "possam sentir a natureza onde e quando queiram" (ARCHDAILY, 2018).

O projeto foi idealizado com o objetivo de estimular nas crianças o amor pela natureza. Para isso as crianças podem ter contato com a natureza a qualquer hora do dia. Desenvolvendo tanto sua sensibilidade como sua criatividade (ARCHDAILY, 2018).

Os arquitetos exploraram a relação interior e exterior com grandes aberturas e cobertura de vidro (figura 8) permitindo sentir a luz do sol e o exterior mesmo estando dentro da edificação. Utilizaram da madeira como matéria-prima para os mobiliários, piso e revestimentos das paredes para estimular aconchego (ARCHDAILY, 2018).

Em umas das salas internas existe uma árvore de banyan plantada no solo onde as crianças podem brincar com a natureza mesmo não estando do lado de fora. Também foi aproveitada a topografia existente para criar uma colina de 5 metros no pátio de recreação onde as crianças podem ter contato com o solo e realizar muitas atividades físicas como cavar, deslizar, entre outras, vide figura 8 (ARCHDAILY, 2018).

Figura 7 - Fachada Creche HN



Fonte: ARCHDAILY, 2018.

Figura 8 - Grande aberturas/ teto de vidro/Arvore de banyan/colina



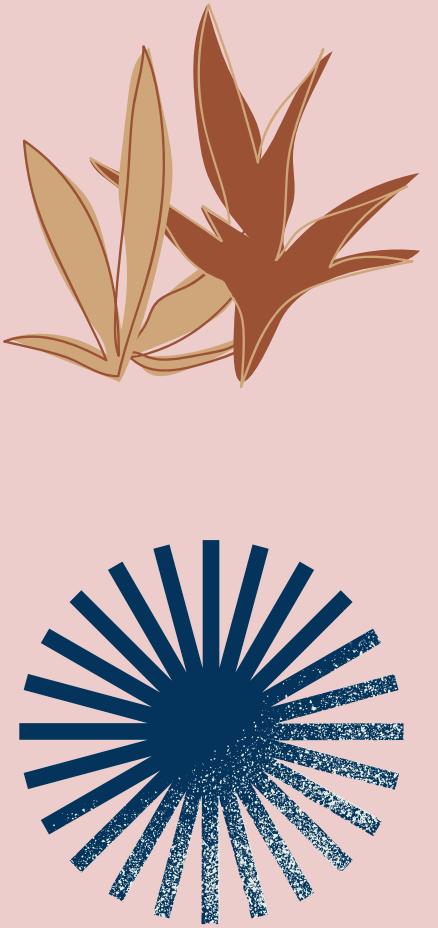
Fonte: ARCHDAILY, 2018.

04

ABRIGO
MUNICÍPIO DE VILHENA/RONDÔNIA

INSTITUCIONAL

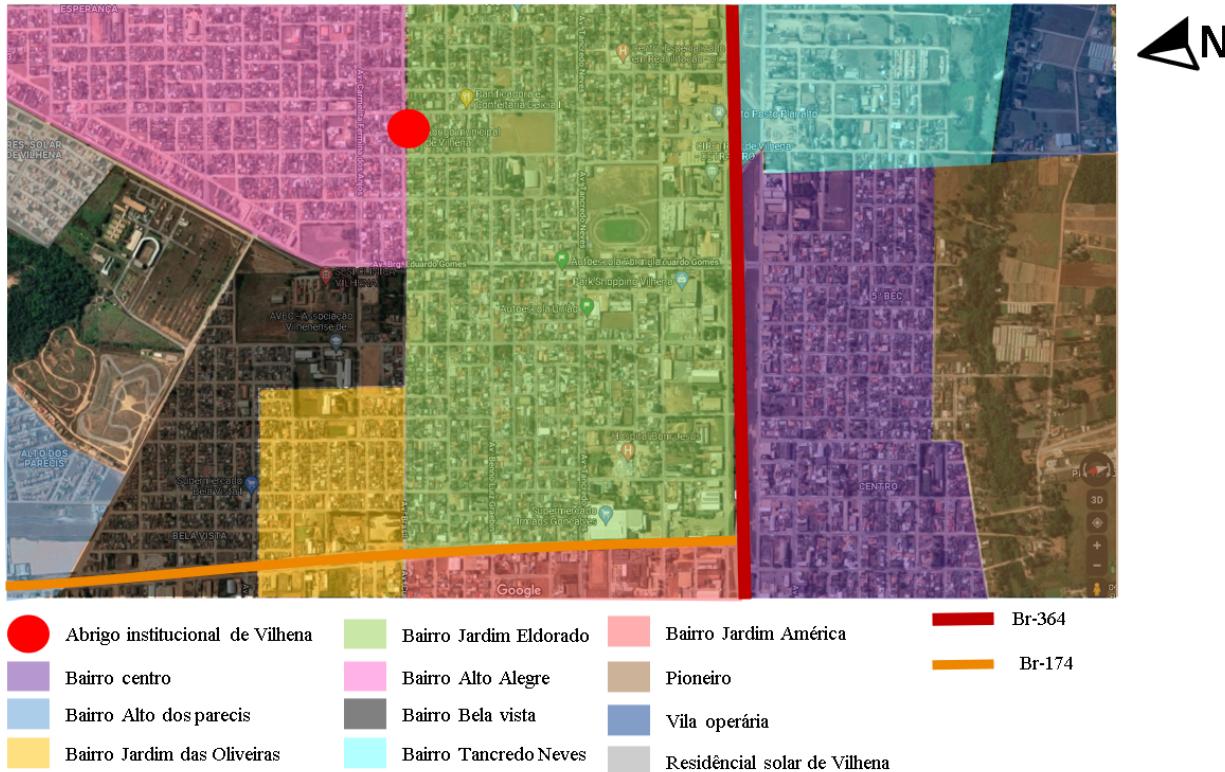
DO



4.1 LOCALIZAÇÃO

O abrigo fica localizado no bairro Jardim Eldorado, rua 45, nº 1050, do Município de Vilhena Rondônia. Próximo às rodovias que cortam a cidade não muito afastado do centro assim como mostra a figura 9.

Figura 9 - Localização do abrigo

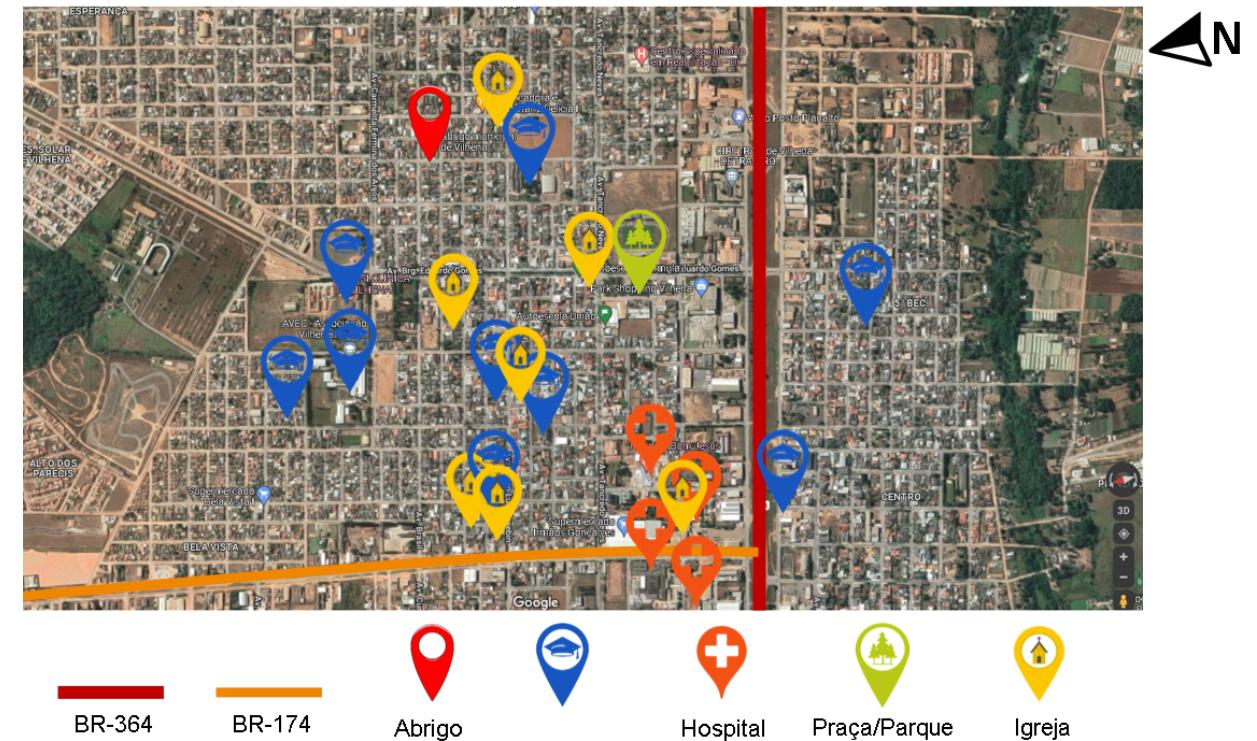


Fonte: Editado pela Autora, 2021 baseado no Google maps, 2021

4.2 ANÁLISE DO ENTORNO

Está em uma área residencial, próximo de escolas, hospitais, igrejas, praças e parques e também das rodovias que cortam o município assim como mostra a figura 10. Contribuindo com a integração dos acolhidos com a comunidade e diminuindo o caráter institucional.

Figura 10 - Análise do entorno do abrigo

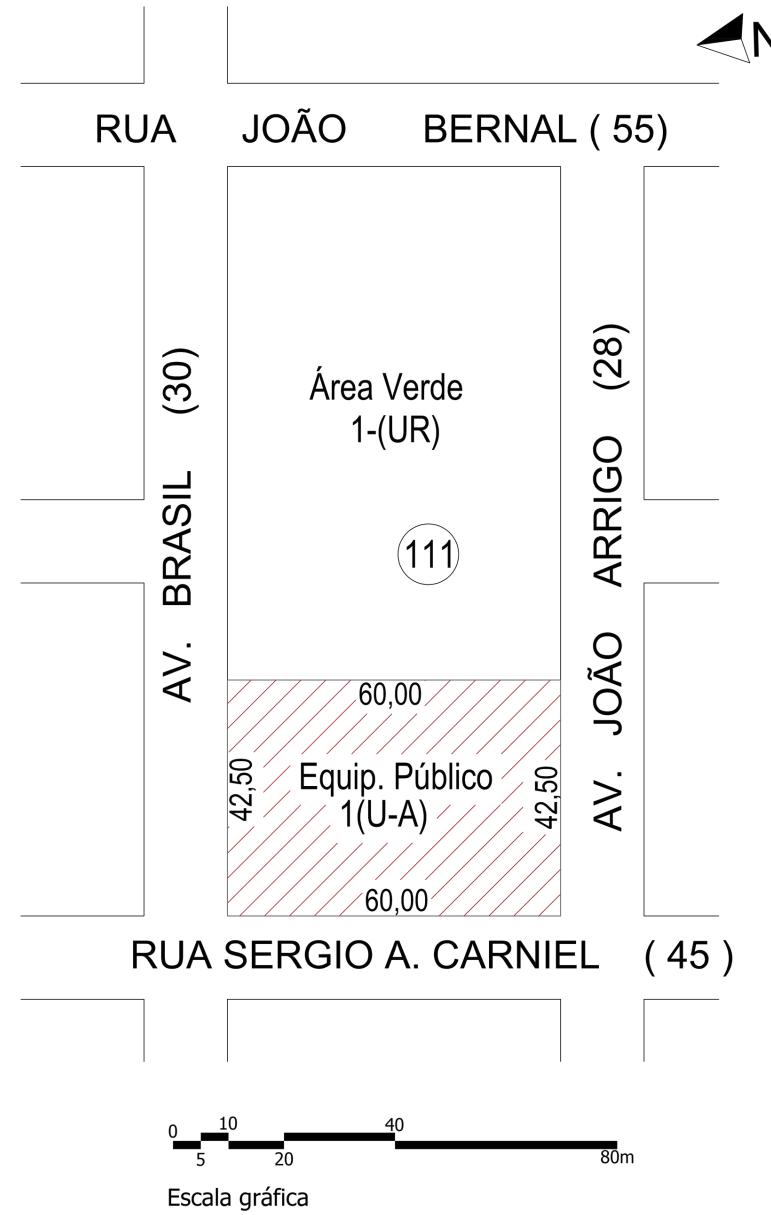


Fonte: Editado pela Autora, 2021 baseado no Google maps, 2021

4.3 SITUAÇÃO

O abrigo está situado no setor 04, quadra 111, lote 01 (U-A), de esquina com a rua Sergio A. Carniel (rua 45) e a avenida João arrigo (rua 28), conforme mostra a figura 11.

Figura 11 - Planta de situação

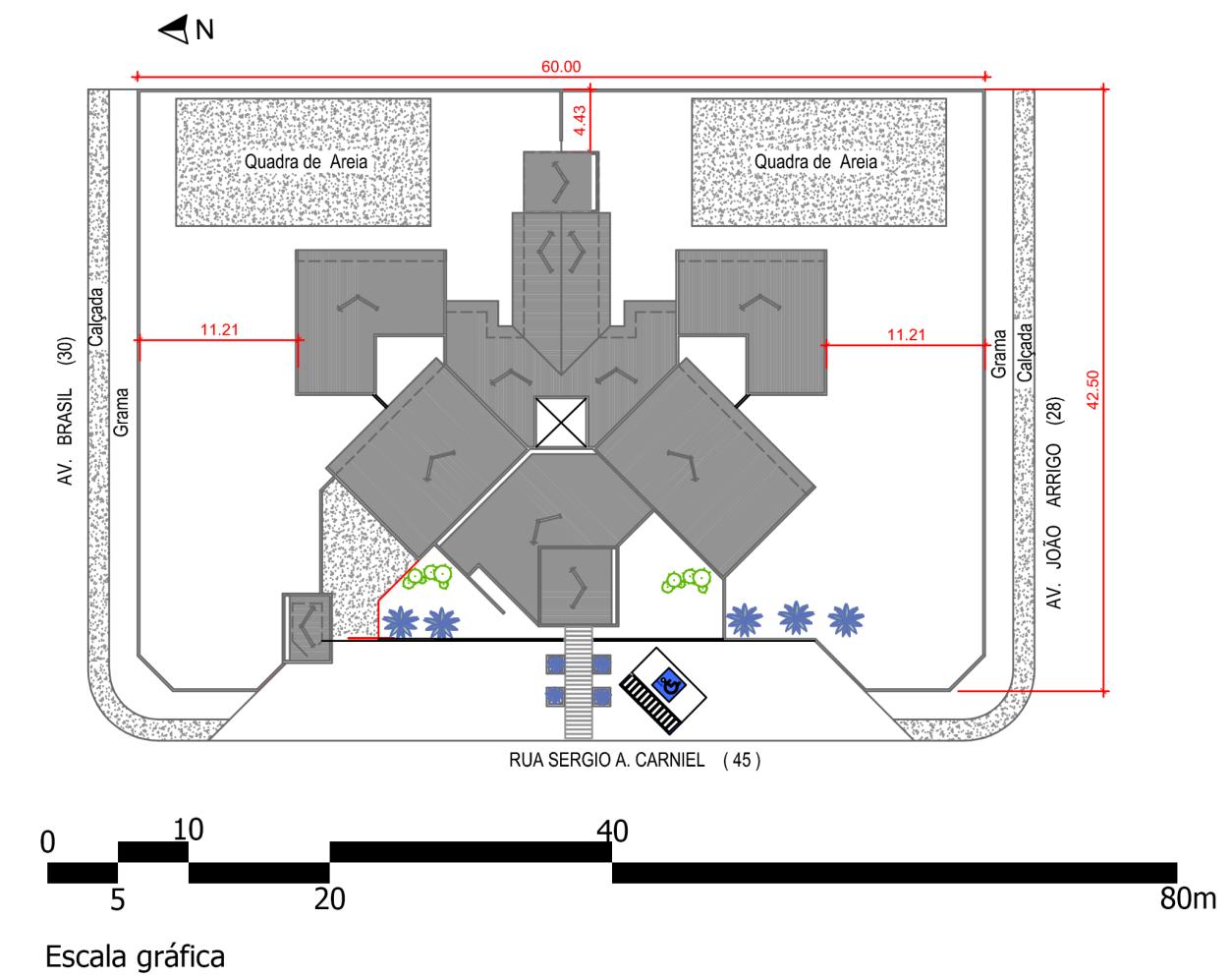


Fonte: Autora, 2021

4.4 IMPLANTAÇÃO NO TERRENO

O terreno onde o abrigo está locado possui 2.550 m² (42,50x60m). A área total construída equivale a 655,31 m² que está situada ao centro do terreno. A entrada principal do abrigo se dá pela rua Sergio A. Carniel (rua 45), como mostra a figura 12.

Figura 12- Planta de implantação



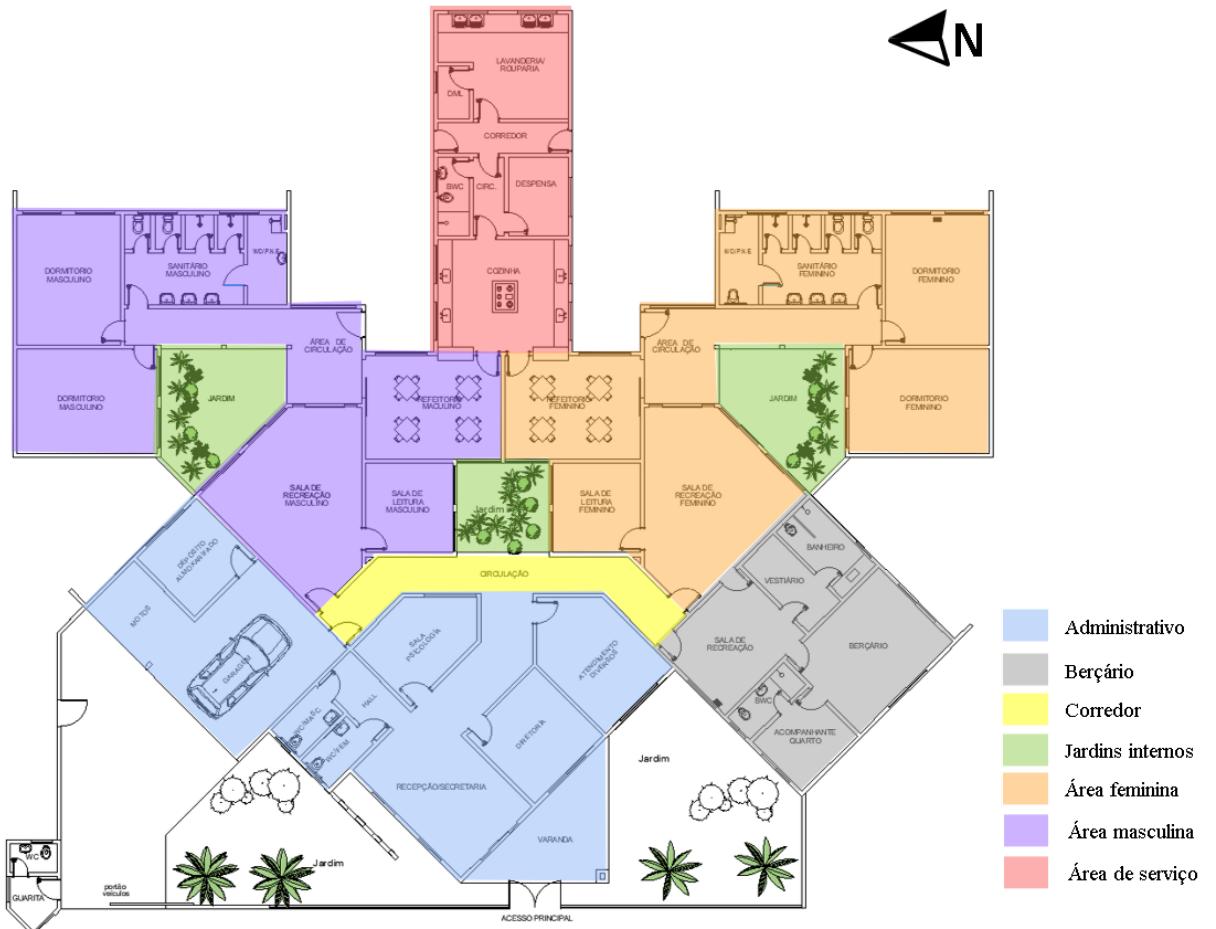
Fonte: Autora, 2021

4.5 ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES DO ABRIGO

• Setorização

Sua setorização é dividida em área administrativa, berçário, corredor, jardins, área de serviço, área feminina e masculina assim como mostra a figura 13. As áreas feminina e masculinas são espelhadas em planta baixa, ou seja, possui os mesmos ambientes com as mesmas dimensões em ambas as áreas.

Figura 13 - Setorização abrigo



Fonte: FERRAZ, 2019; editado pela AUTORA, 2021

• Fachada

Se destaca das edificações do entorno em relação tanto à forma quanto à cor, o que cria uma identidade institucional ao abrigo do município (figura 14).

Figura 14 - Fachada do abrigo do município de Vilhena



Fonte: Autora, 2021

4.5 ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES DO ABRIGO

- **Áreas verdes internas**

No abrigo de Vilhena também existem espaços destinados às áreas verdes, porém, não bem aproveitados. Visto que não são convidativos, pois o piso está na própria terra resultando em poças de água em época de chuva, além de não haver nada que chame a atenção das crianças para utilizá-lo, consequentemente não transmitem aconchego e não permitem o contato com a natureza, assim como mostra a figura 15.

Figura 15 - Jardim de entrada/Jardim semi privado da área feminina



Fonte: Autora, 2021

- **Sala de recreação/sala de TV**

Tanto na área feminina quanto masculina existe um espaço destinado à atividade de recreação, porém, só é utilizado como sala de TV, possuindo o sofá, tapete e a televisão como mobiliário que aparentemente foram escolhidos e dispostos de maneira aleatória (figura 16). Resultando em um ambiente não acolhedor.

Figura 16 - Sala de TV masculina/Sala de TV feminina



Fonte: Autora, 2021

4.5 ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES DO ABRIGO

• Dormitórios

O abrigo possui 4 dormitórios destinados a crianças de 7 a 18 anos de idade, 2 deles femininos e 2 masculinos. Tanto na área feminina quanto masculina os dormitórios não são idênticos, um deles possui 5,40x4,00m e o outro 5,00x4,00m, não possibilitando o mesmo layout para ambos.

A disposição das camas foi feita utilizando o máximo possível do espaço, deixando um espaçamento entre uma cama e outra menor do que o mínimo recomendado, como pode ser visto na figura 17. Os armários destinados a guardar os pertences dos abrigados também estão em péssimas condições, a maioria deles sem portas e desmontando.

Figura 17 - Dormitório de 5,40m de comprimento/Dormitório de 5,00m de comprimento



Fonte: Autora, 2021

• Berçário e Quarto extra

Atualmente o espaço projetado para ser uma área de recreação destinada às crianças da primeira idade, está sendo usado como o berçário (figura 18), pois, o espaço que seria o berçário está sendo utilizado como um quarto extra designado a crianças de 2 a 7 anos de idade. Pois, se percebeu a necessidade de haver um quarto para essa transição (Do berçário ao quarto com as crianças maiores).

Porém, devido a essa necessidade não ter sido prevista em projeto não há um espaço de recreação destinado às crianças da primeira idade, e a disposição do layout tanto no berçário quanto no quarto extra não está funcional como pode ser visto na figura 18, no berçário á uma cama em frente a porta que daria acesso ao corredor impossibilitando o acesso a esta porta.

Figura 18 - Berçário/Quarto extra



Fonte: Autora, 2021

4.5 ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES DO ABRIGO

- **Salas de leitura**

O abrigo dispõe de 2 salas de leituras (feminina e masculina), ambas de tamanhos idênticos. Como pode ser visto na figura 19 a sala de leitura está sendo utilizada como a sala da pedagoga e não possui um mobiliário funcional para as crianças estudarem, pois, os mobiliários existentes não estão dispostos da melhor forma e não existe uma mesa de estudo.

Figura 19 - Sala de leitura



Fonte: Autora, 2021

- **Refeitórios**

O abrigo comporta 2 refeitórios um feminino e outro masculino, ambos do mesmo tamanho. Seu layout atual não aproveita o espaço por completo, possuindo apenas uma mesa de jantar, aparentemente disposta de maneira aleatória (figura 20).

Figura 20 - Refeitório



Fonte: Autora, 2021

4.5 ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES DO ABRIGO

Na maioria dos ambientes como as áreas administrativa, os Jardins semi privados, Espaços de Convivência, Sala de Leitura e Refeitório, a cor predominante é o bege claro (figura 21 item 1).

No berçário e no quarto extra a cor predominante é o rosa-claro quase branco, porém, também é utilizado pinturas nas paredes das cores roxo e rosa pink (figura 21 item 2).

A cor predominante nos dormitórios é o azul-claro, entretanto, possuem alguns desenhos mais coloridos em algumas paredes (figura 21 item3).

No jardim central as paredes são de uma cor alaranjada (figura 21 item 4).

Figura 21 - Paleta de cores atuais do abrigo



Fonte: Autora, 2021

Embora existam cores mais vibrantes em alguns detalhes, as cores que predomina em todo abrigo são cores claras e frias que por estarem sendo utilizadas em grande quantidade podem transmitir tristeza e desânimo.

05

PROPOSTA



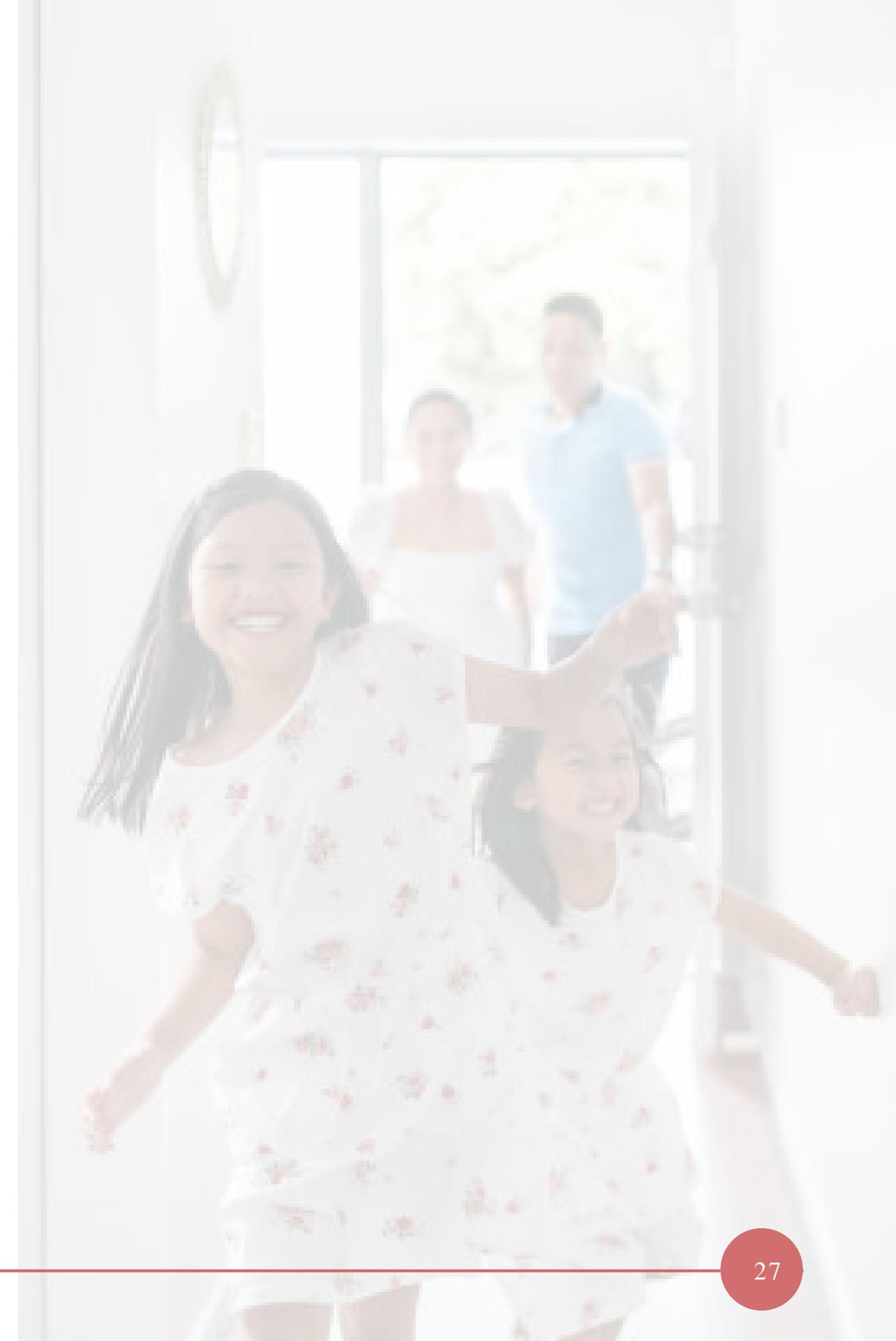
5.1 DIRETRIZES PROJETUAIS

Para o desenvolvimento do projeto foi considerado desde às etapas iniciais algumas diretrizes projetuais (tabela 4) necessárias para desenvolver um projeto que esteja de acordo com a realidade do abrigo e que forneça o sentimento de lar aos abrigados.

Tabela 4 - Diretrizes projetuais

Funcionalidade	Ambientes com boa circulação e optar por materiais dáveis
Iluminação e ventilação natural	Implementar grandes aberturas
Natureza	Trabalhar com áreas verdes de forma que as crianças e adolescentes possam interagir com a natureza.
Orçamento limitado	Considerar o fato de ser uma instituição mantida pelo governo sem fins lucrativos, ao escolher os materiais, revestimentos e mobiliários.
Manter a estrutura existente	Evitar mudanças estruturais.
Ampliar características residenciais	Escolher materiais, revestimentos, cores, decoração e mobiliário que estimule acolhimento e pertencimento.

Fonte: Autora, 2021



5.2 CONCEITO

- **LAR**

O conceito do projeto é transformar o abrigo em um lar, diminuindo seu caráter institucional e estimulando a sensação de pertencimento e acolhimento nos abrigados através de conceitos da neuroarquitetura.

Para isso todos ambientes onde os abrigados tem interação direta deve transmitir aconchego, para que os mesmos possam se sentir em casa.



¹FEIJÓ, [S.D.]

²SOUZA, [S.D.]

³TERRA, 2017

⁴ GARCIA, [S.D.]

5.3 PARTIDO

- **AS ESTAÇÕES**

O projeto tomou como partido ás quatro estações, que simbolizam a passagem do tempo e as mudanças de clima, ou seja, que tudo muda e que cada fase tem suas peculiaridades e seu encantamento. Cada estação possui a capacidade de estimular sentimentos diferentes no indivíduo, pois, cada uma delas tem um significado e características próprias (tabela 5).

Está ligada diretamente a natureza que será combinada com técnicas da neuroarquitetura para estimular a sensação de aconchego.

Tabela 5 - Caractéristicas das estações

Estação	Simbologia	Elementos
Primavera	Representa um novo ciclo, trata-se de um momento de prosperidade e crescimento. ¹	Flores, Pássaros e Borboletas.
Verão	Simboliza a positividade, energia, felicidade e diversão. ²	Sol, férias, viagens, praias e chuva.
Outono	Simboliza transformação, mudança e amadurecimento. ³	Folhas secas, árvores perdendo suas folhas e época de frutos.
Inverno	Representa um momento de quietude e introspecção, pede mais recolhimento. ⁴	Frio, árvoresecas, chocolate quente, filme/série e agasalho

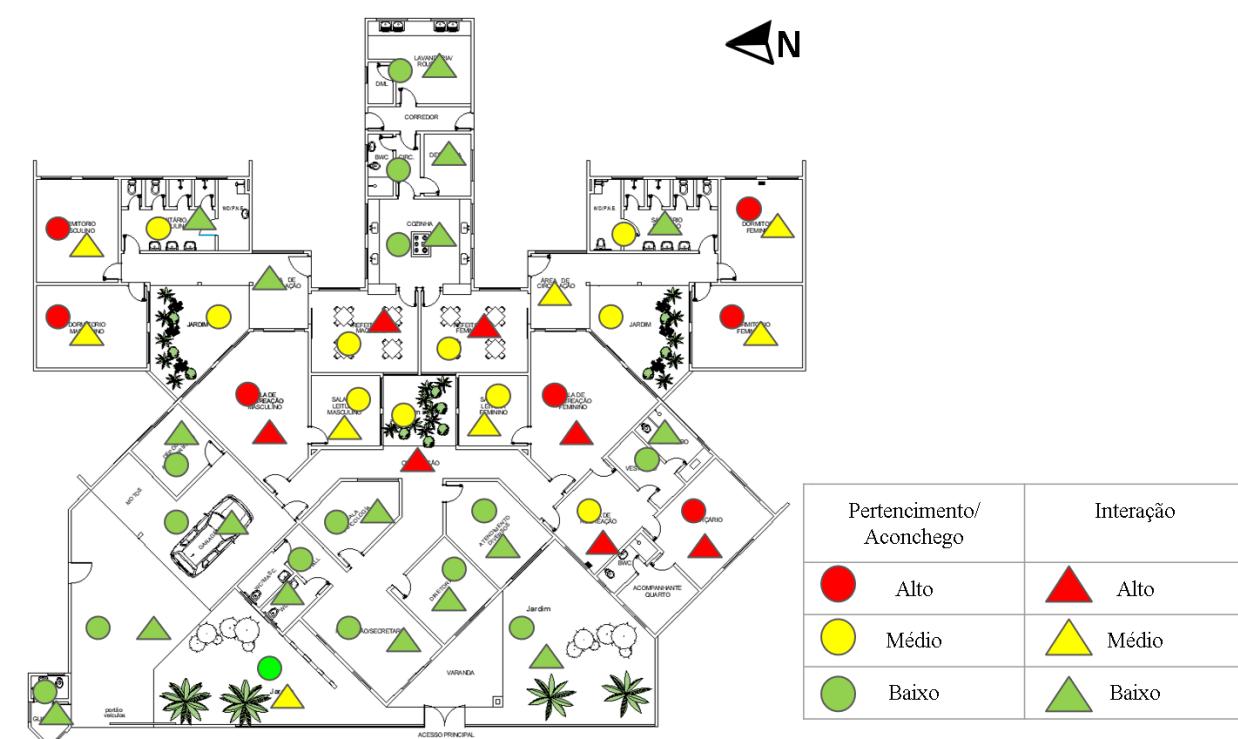
AUTORA, 2021

5.4 ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Foi desenvolvido um mapa de qual a exigência que cada ambiente tem em relação à necessidade de promover pertencimento, aconchego e interação nos abrigados (figura 22).

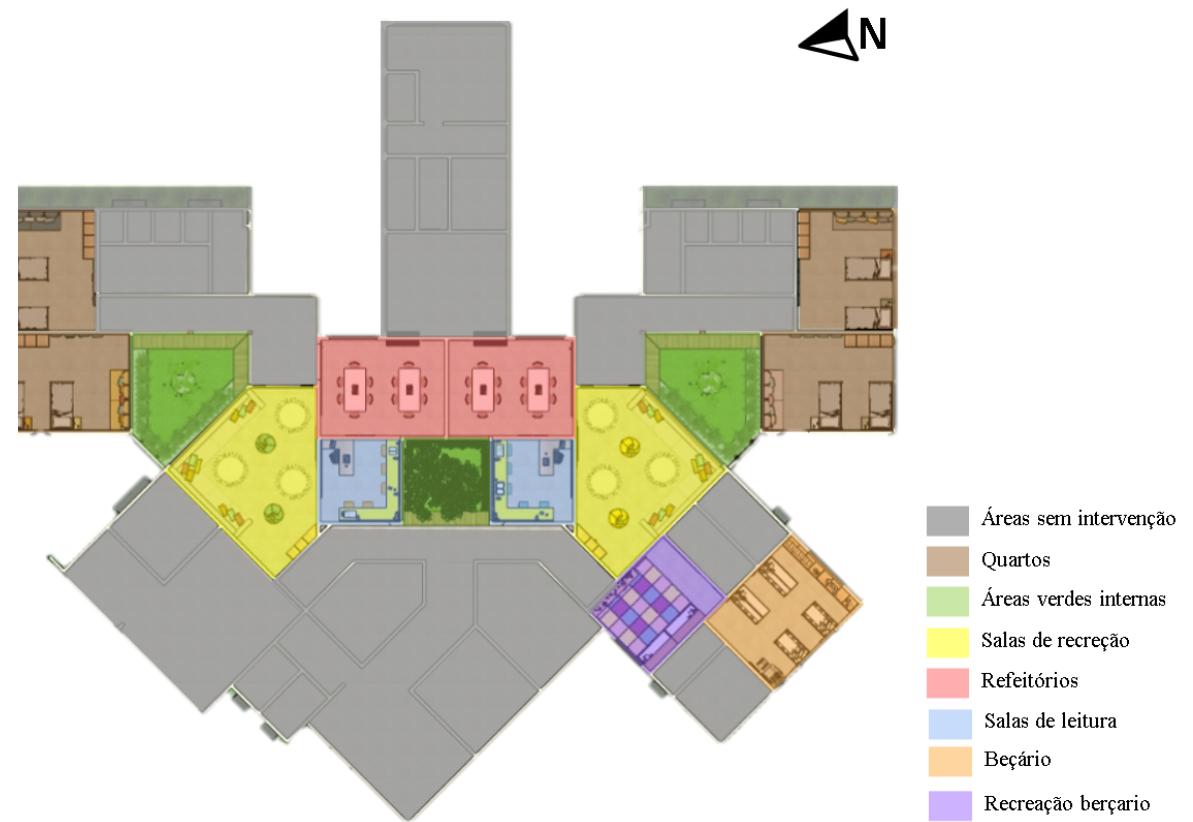
De acordo com o mapa de exigência de cada ambiente, foram escolhidos para trabalhar no projeto os ambientes com maior interação dos abrigados, ou seja, aqueles que tenham maior necessidade de transmitir a sensação de pertencimento e acolhimento como os quartos, berçário, salas de recreação, jardins, salas de leitura e refeitório (figura 23).

Figura 22 - Mapa dos níveis de exigência de cada ambiente



Fonte: FERRAZ, 2019; editado pela AUTORA, 2021

Figura 23 - Áreas de intervenção



Fonte: FERRAZ, 2019; editado pela AUTORA, 2021

The background of the entire image is a soft, out-of-focus abstract composition. It features several overlapping, irregularly shaped patches of color against a pale pinkish-beige background. The colors include a large red/orange shape at the top left, a teal/green shape in the center-left, a yellow/orange shape at the bottom left, and a pink/purple shape on the far left edge.

“O lar não é um simples objeto ou um edifício, mas uma condição complexa e difusa, que intriga memórias e imagens, desejos e medos, o passado e o presente.”

Juhani Pallasmaa

5.5 PROJETO

Considerando ser uma instituição pública sem fins lucrativos, o layout de todos os ambientes que possuem a mesma finalidade foi pensado de modo que ficassem semelhantes para ser possível padronizar os mobiliários e facilitar a fabricação dos mesmos. Com o objetivo de estimular mais apego dos abrigados, cada espaço recebeu um nome baseado nas estações.

Cada quarto possui o tema de uma das estações e o designer das camas foi inspirado no projeto da escola canuanã, a fim de estimular uma maior privacidade aos abrigados e criar sensação de pertencimento. Para isso cada cama possui um baú individual e sua própria arandela. Possuem também uma estrutura de ripas com a finalidade de criar uma divisória entre as camas e auxiliar na privacidade. Além disso, foi projetado também para os quartos, sapateiras individuais e armários que dispõe de três divisórias para cada abrigado guardar seus pertences pessoais (pág. 32 á 33).

Devido à necessidade existente de se ter um quarto extra para acolher as crianças da primeira idade quando necessário, tanto o berçário quanto a sala de recreação foram pensados de modo que pudessem atender a estas crianças.

No berçário o layout possui dois berços destinados aos bebês de até três anos e também duas camas com designer inspirado no estilo montessori que pode comportar tanto bebês, quanto crianças de três a sete anos de idade (pág. 47 á 48).

Na sala de recreação do berçário o layout foi desenvolvido de modo que pudesse ter duas funções, a primeira como uma sala de recreação, onde as crianças possam brincar, assistir TV etc. E a segunda como um quarto extra, destinado às crianças de três a sete anos de idade (pág. 48 á 49).

Para que seja possível o mesmo ambiente atender a estas duas demandas foi pensado em um sofá que pode ser usado também como cama. Além de ter sido criado um corredor que dá acesso ao berçário e sanitários, não sendo necessário entrar na sala de recreação (que está delimitada por um tatame) para acessar a estes ambientes, criando uma sensação de privacidade.

Procurou-se evitar ao máximo mudanças estruturais em todo projeto. Porém, na sala de recreação foi preciso retirar uma porta existente para que o ambiente ficasse funcional, entretanto, a mesma já não está sendo utilizada atualmente, pois, existe uma cama na frente da porta (figura 18 da pág. 23). Também será necessário a troca do piso e forro para auxiliar na implementação do conceito no projeto e as janelas existentes nos quartos, salas de leitura e salas de recreação foram ampliadas com o objetivo de estimular a interação exterior/interior e permitir entrada de iluminação e ventilação natural.

Foram escolhidos materiais de fácil acesso e que remetem características da natureza (tabela 6).

Tabela 6 - Materiais utilizados no projeto

Madeira;	Revestimento com aparência de madeira;
Tinta;	MDF amadeirado;
MDF colorido;	Papel de parede.

Fonte: AUTORA, 2021

- QUARTOS

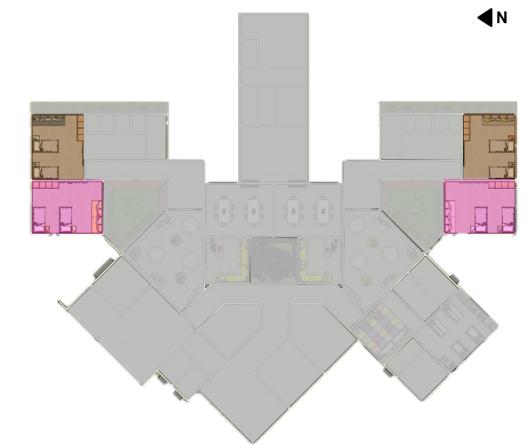
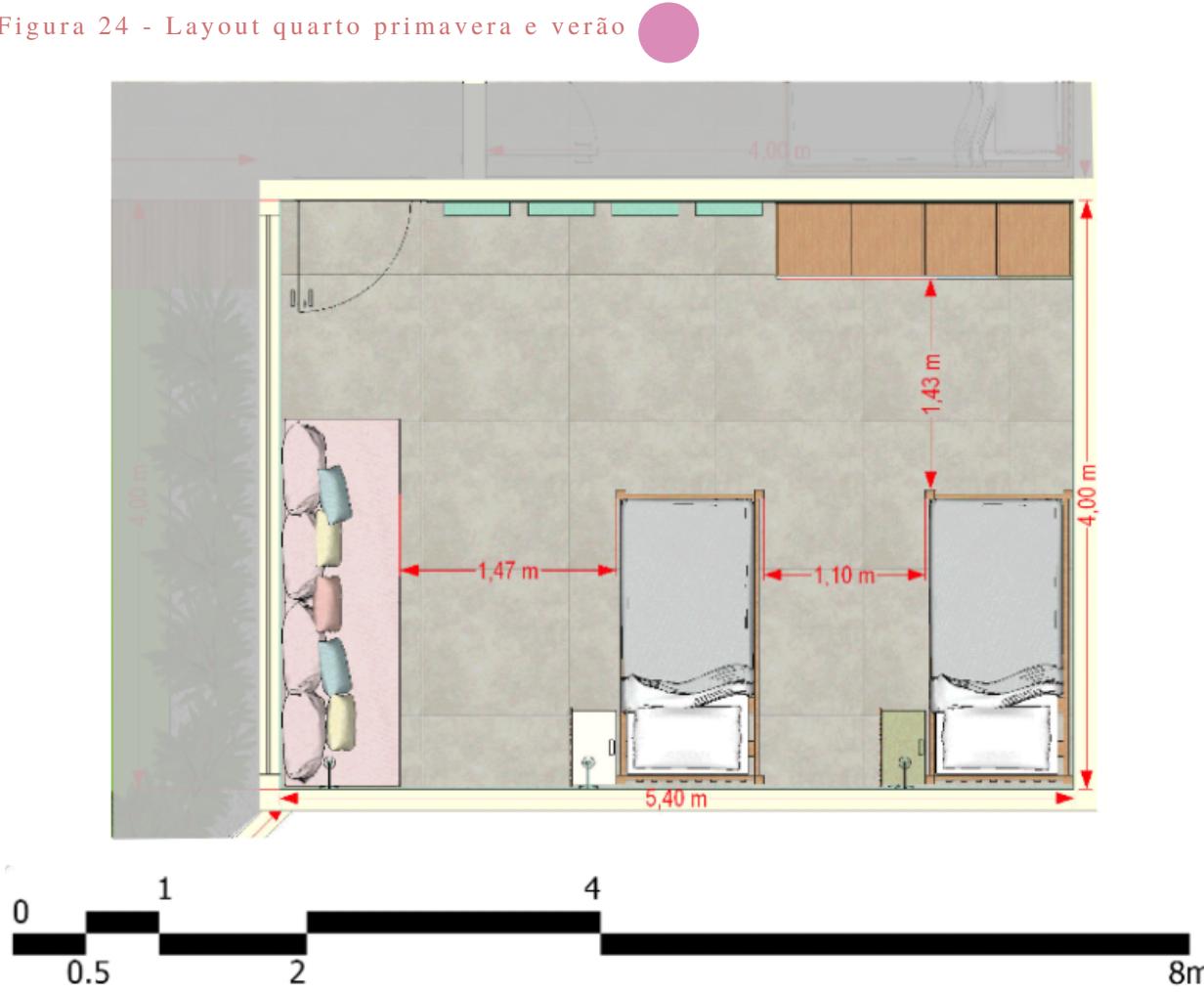
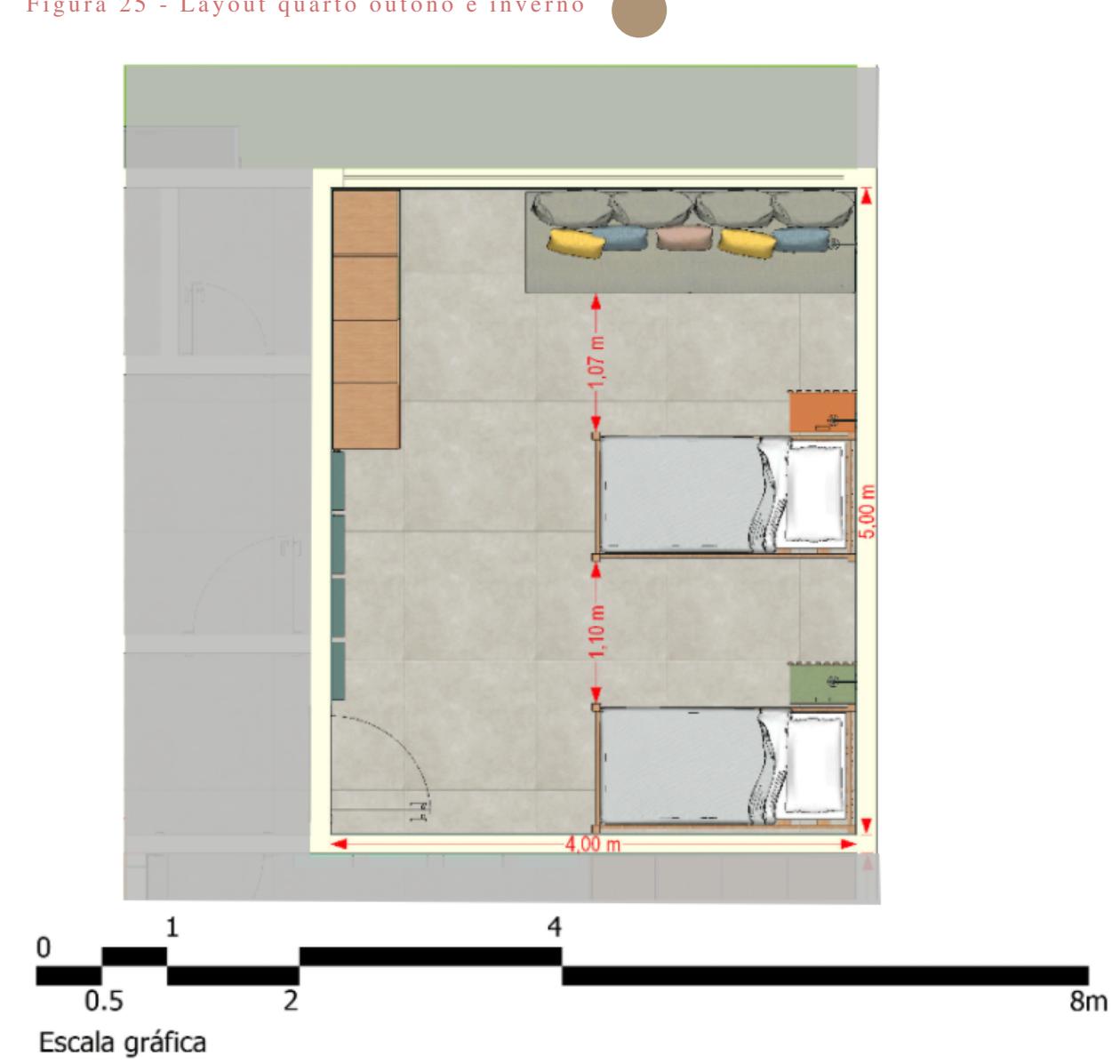


Figura 24 - Layout quarto primavera e verão



Fonte: AUTORA, 2021

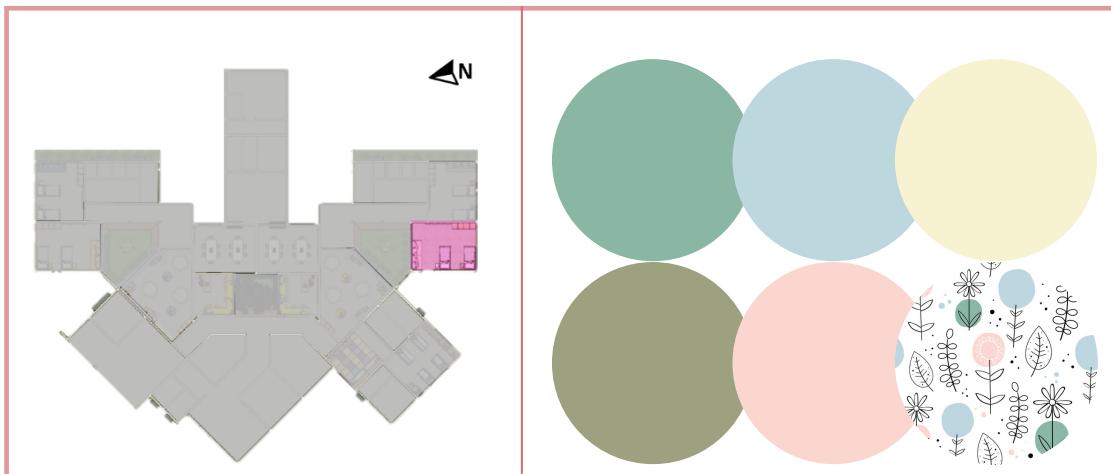
Figura 25 - Layout quarto outono e inverno



Fonte: AUTORA, 2021

- QUARTO PRIMAVERA - FEMININO

Figura 26 - locação em planta baixa e paleta de cores quarto primavera



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 27 - Vista de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 28 - Vista para janela e sofá cama



Fonte: AUTORA, 2021

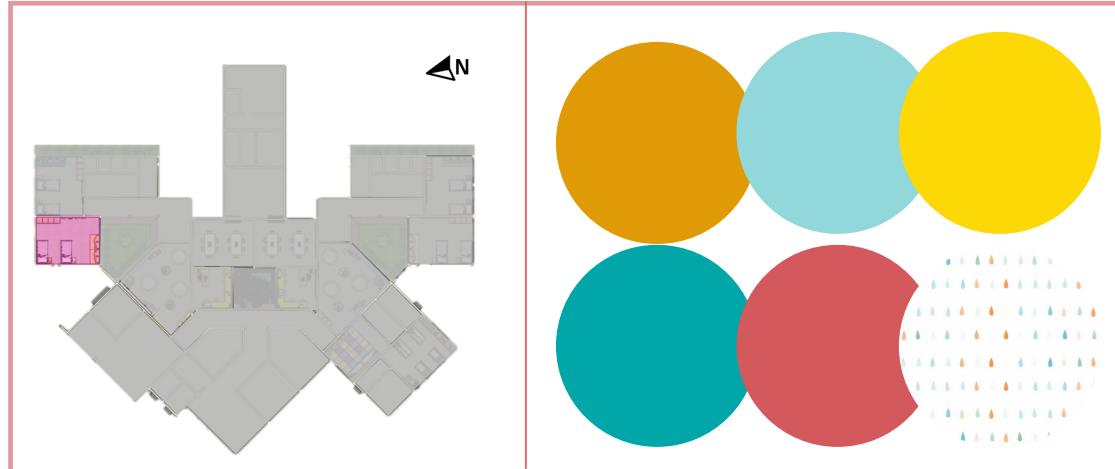
Figura 29 - Vista para sapateiras e armários



Fonte: AUTORA, 2021

- QUARTO VERÃO - MASCULINO

Figura 30 - locação em planta baixa e paleta de cores quarto verão



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 32 - Vista para janela e sofá cama



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 31 - Vista de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

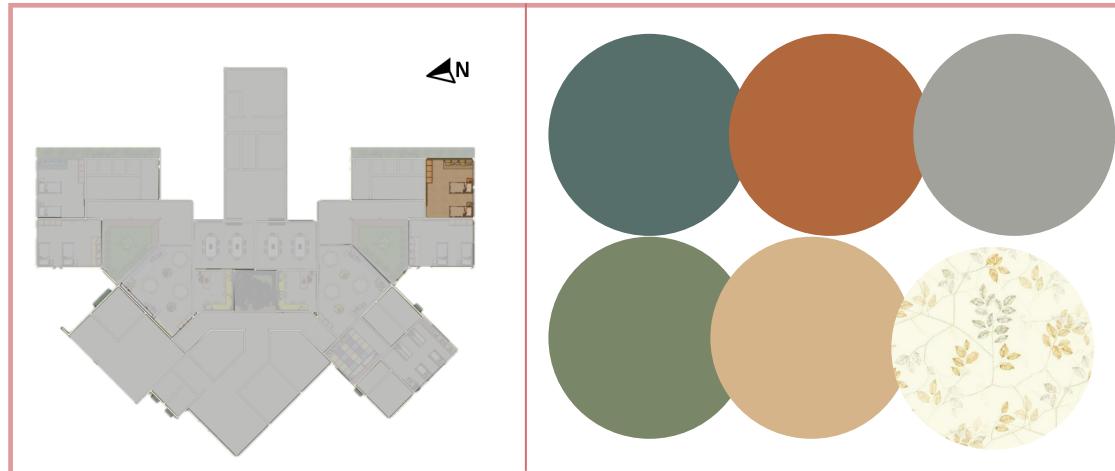
Figura 33 - Vista para sapateiras e armários



Fonte: AUTORA, 2021

- QUARTO OUTONO - FEMININO

Figura 34 - locação em planta baixa e paleta de cores quarto outono



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 36 - Vista para janela e sofá cama



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 35 - Vista de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

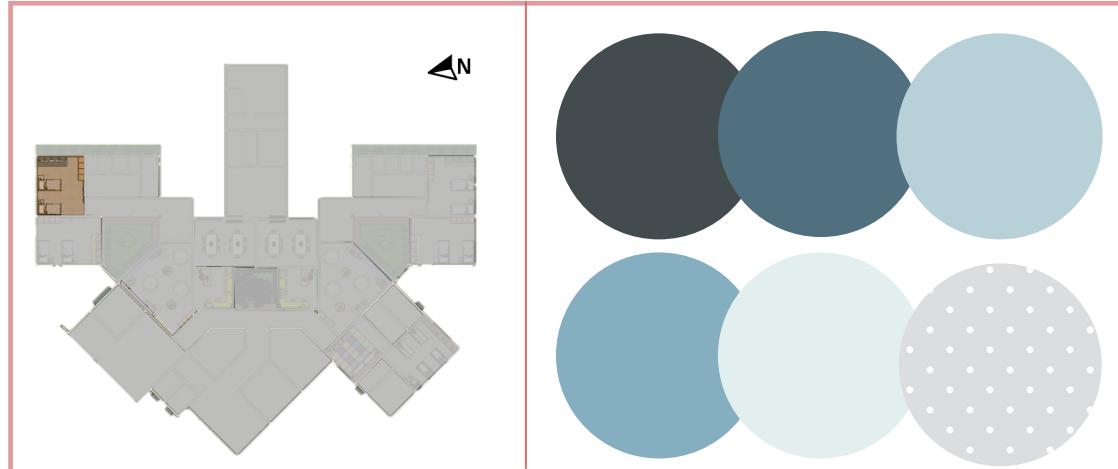
Figura 37 - Vista para sapateira e armário



Fonte: AUTORA, 2021

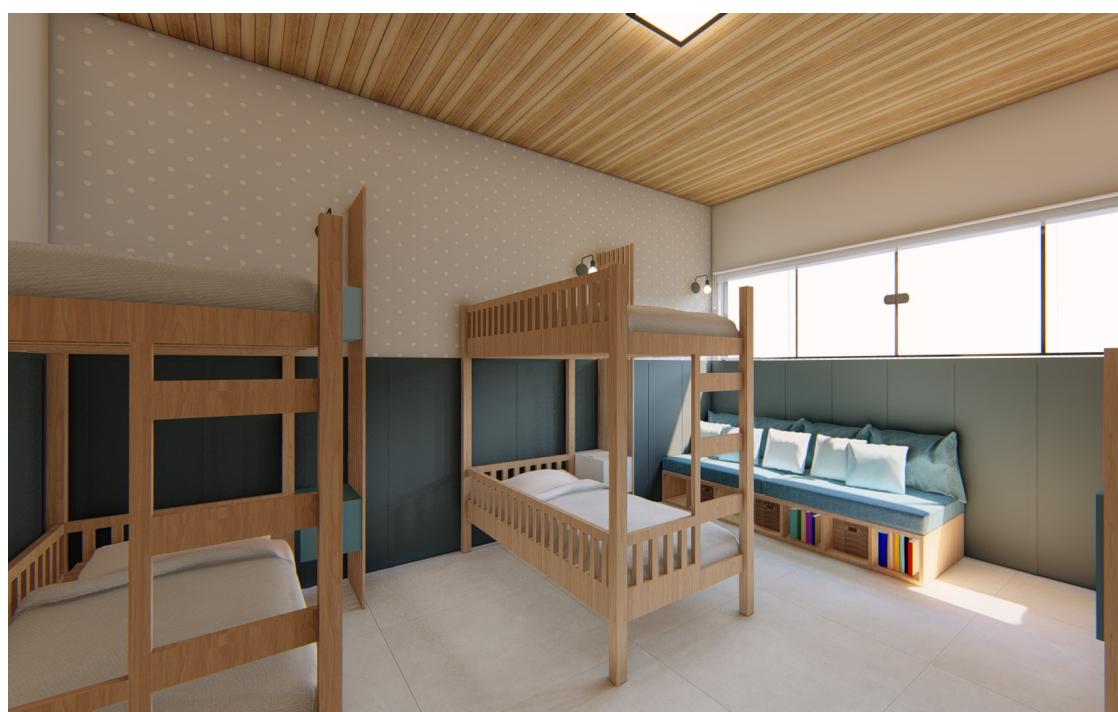
- QUARTO INVERNO - MASCULINO

Figura 38 - locação em planta baixa e paleta de cores quarto inverno



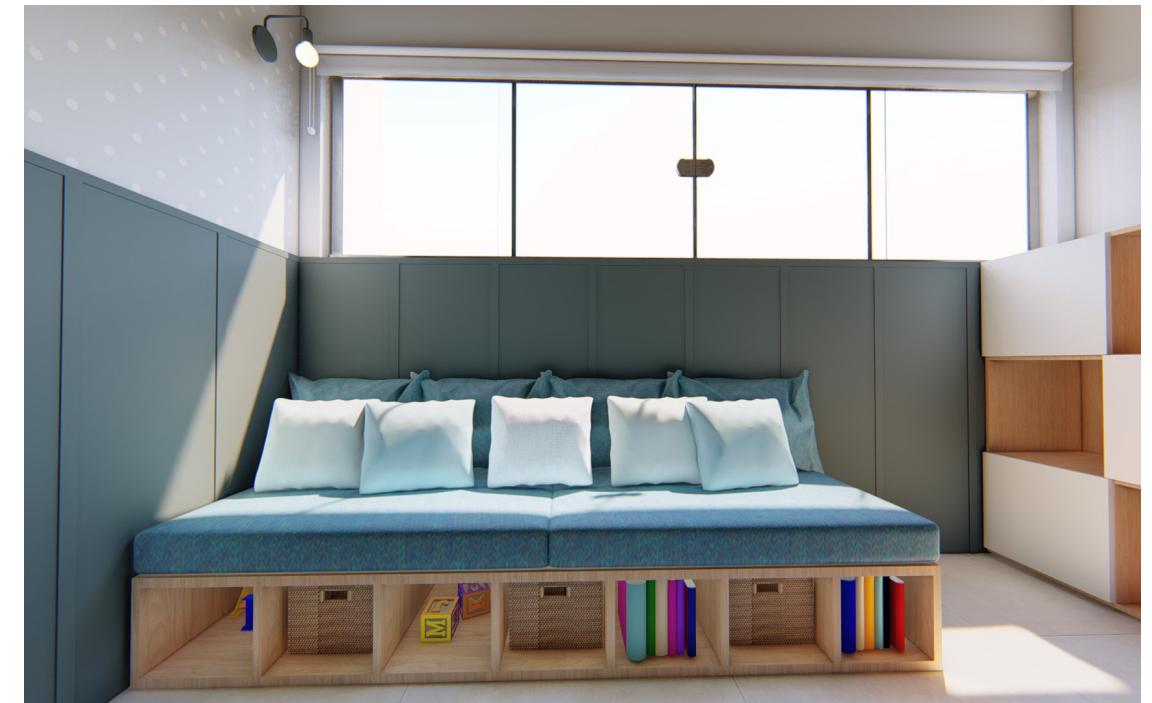
Fonte: AUTORA, 2021

Figura 39 - Vista de entrada



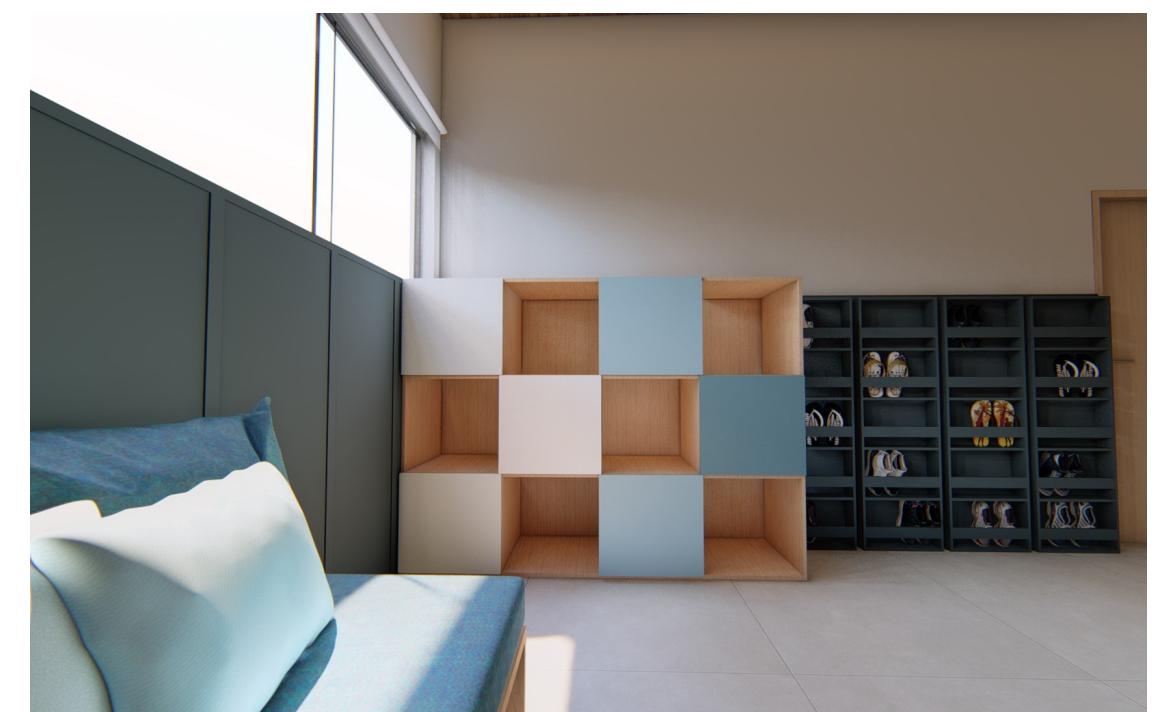
Fonte: AUTORA, 2021

Figura 40 - Vista para janela e safá cama



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 41 - Vista para sapateira e armário



Fonte: AUTORA, 2021

- JARDIM SECRETO (JARDINS SEMI-PRIVADOS)

Figura 42 - Planta layout



Fonte: AUTORA, 2021

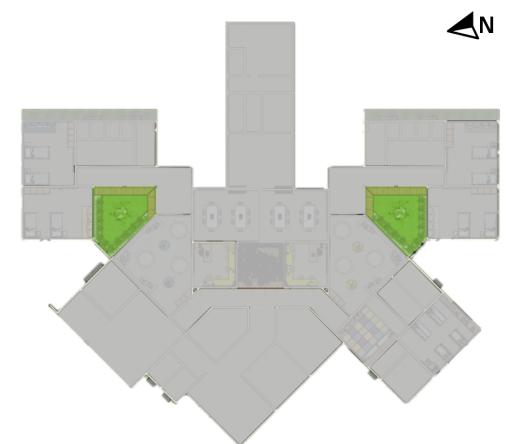


Figura 43 - Vista para o jardim secreto



Fonte: AUTORA, 2021

- FLORESTA ENCANTADA (JARDIM DE ENTRADA)

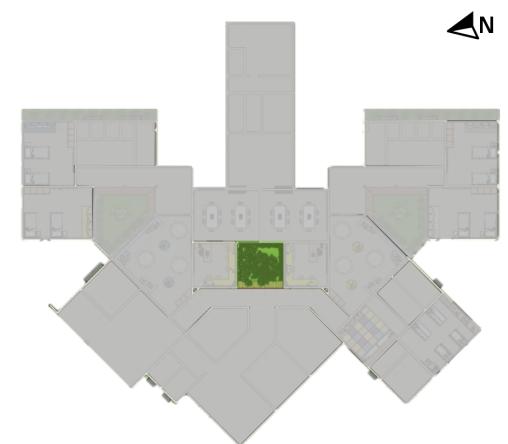


Figura 44 - Planta layout



Fonte: AUTORA, 2021

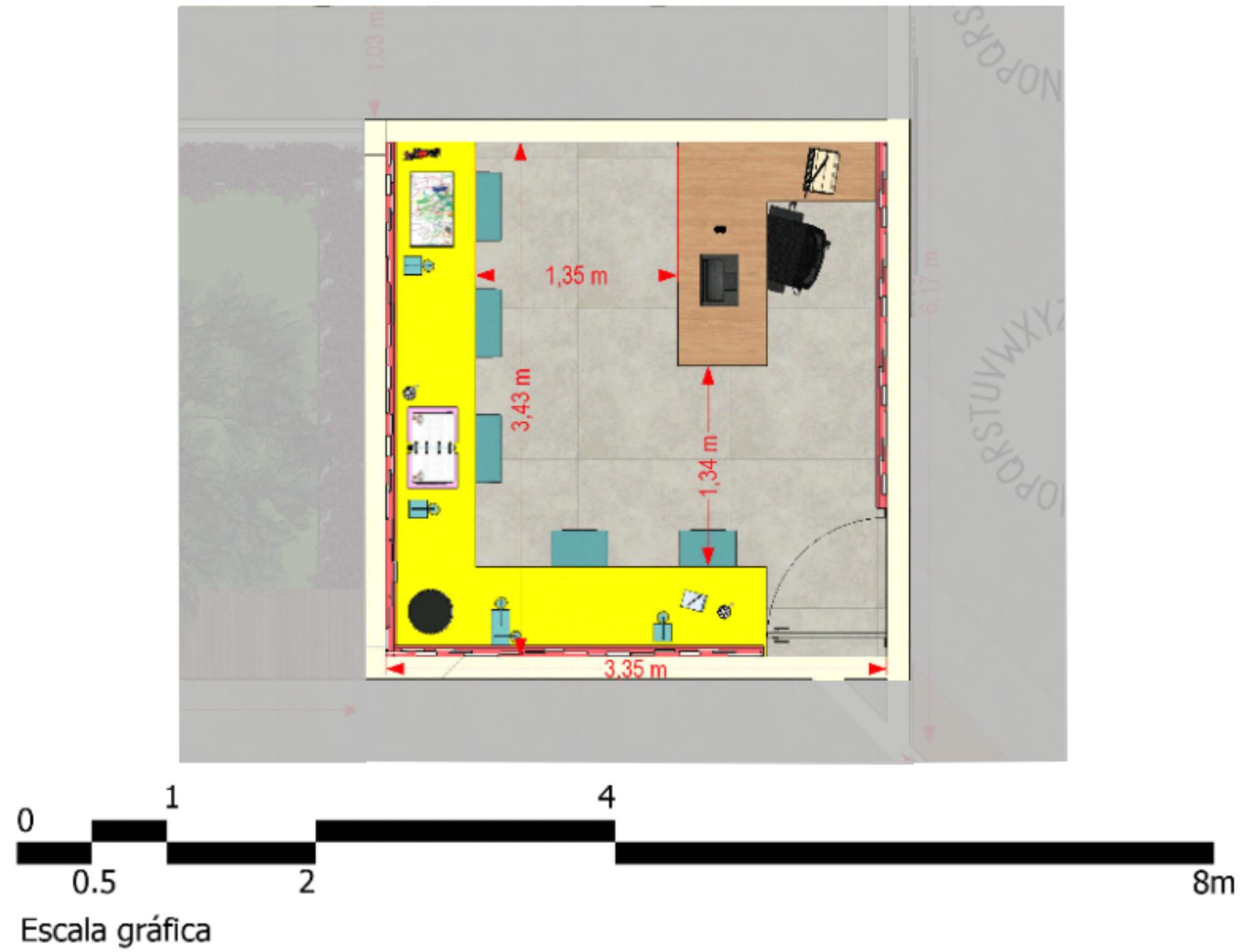
Figura 45 - Vista para o jardim de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

- SALA DESPERTAR (SALAS DE LEITURA)

Figura 46 - Planta layout

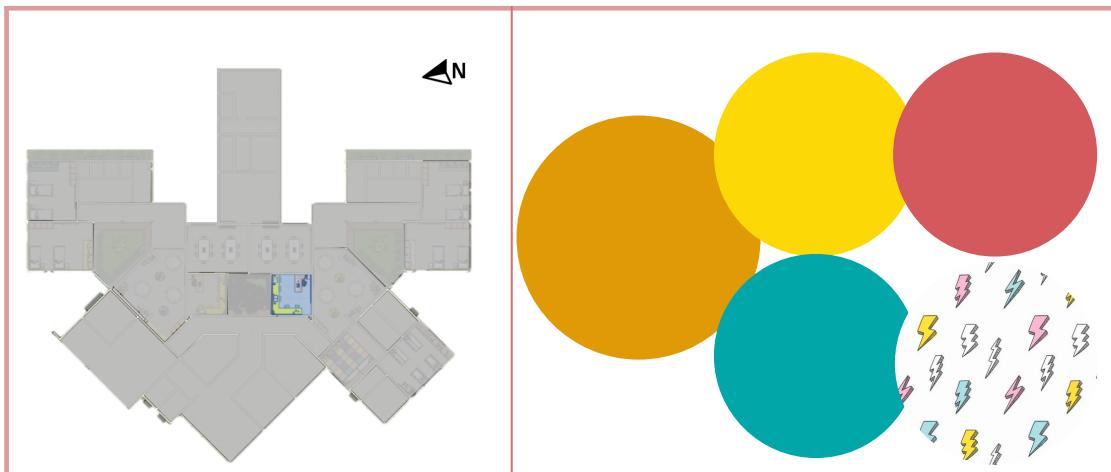


Fonte: AUTORA, 2021



• SALA DESPERTAR - FEMININA

Figura 47 - locação em planta baixa e paleta de cores



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 48 - Vista de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 49 - Vista para janela



Fonte: AUTORA, 2021

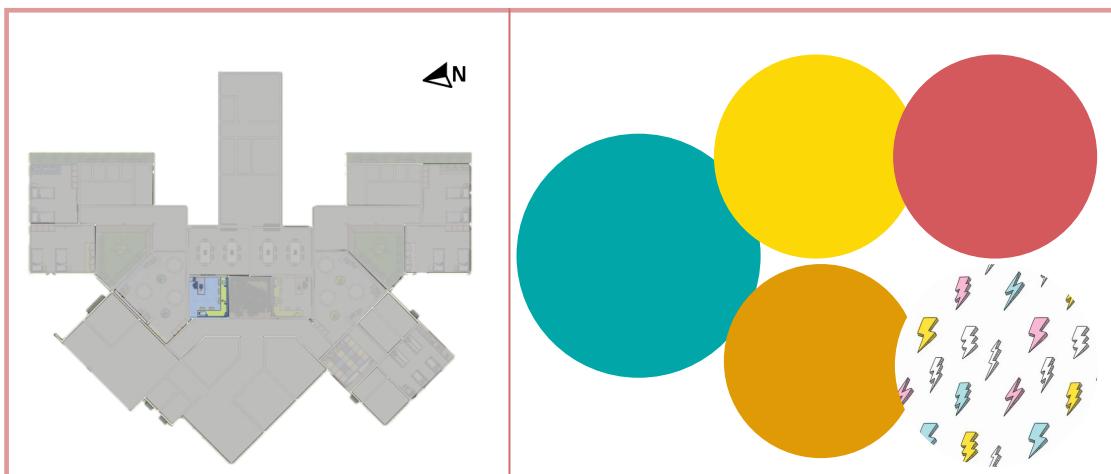
Figura 50 - Vista para mesa da pedagoga



Fonte: AUTORA, 2021

• SALA DESPERTAR - MASCULINA

Figura 51 - locação em planta baixa e paleta de cores



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 53 - Vista de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 52 - Vista de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

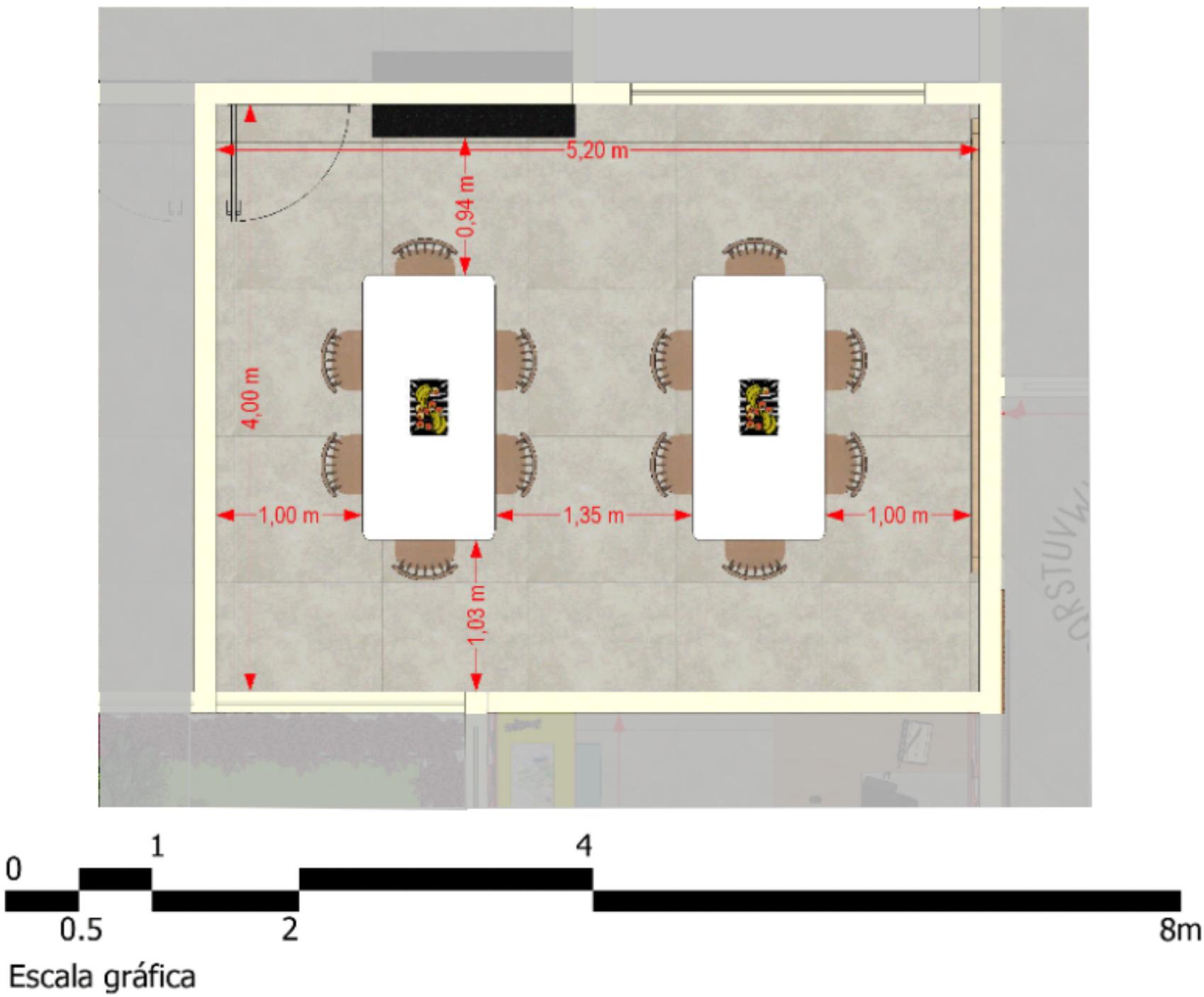
Figura 54 - Vista para mesa da pedagoga



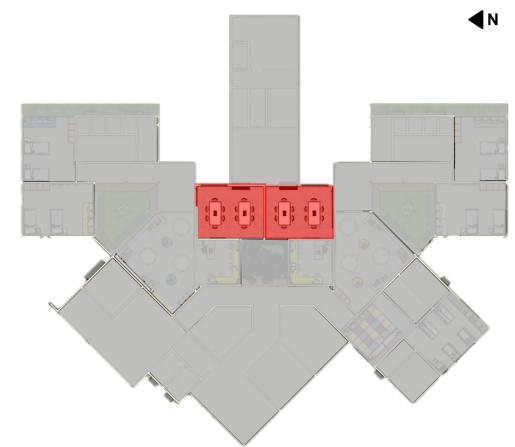
Fonte: AUTORA, 2021

- HORTIFRUTI (REFEITÓRIO)

Figura 55 - Layout refeitório



Fonte: AUTORA, 2021



• HORTIFRUTI (REFEITÓRIO)

Figura 56 - Paleta de cores



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 57 - Vista de entrada refeitório masculino

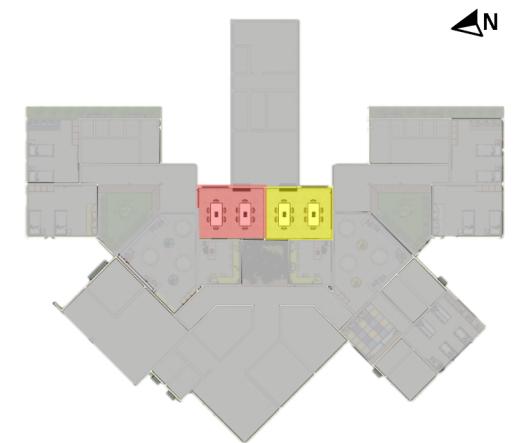


Fonte: AUTORA, 2021

Figura 58 - Vista de entrada refeitório feminino



Fonte: AUTORA, 2021

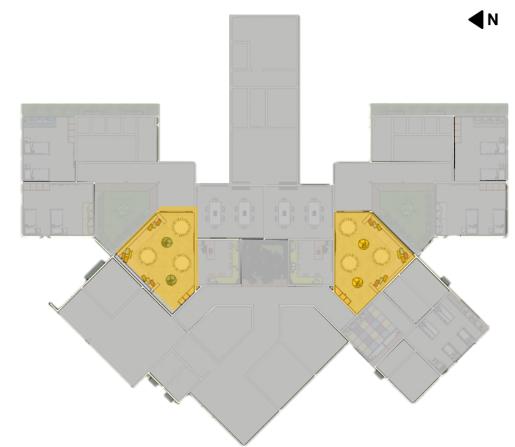


- JARDIM ENCANTADO (SALAS DE RECREAÇÃO)

Figura 59 - Layout sala de recreação

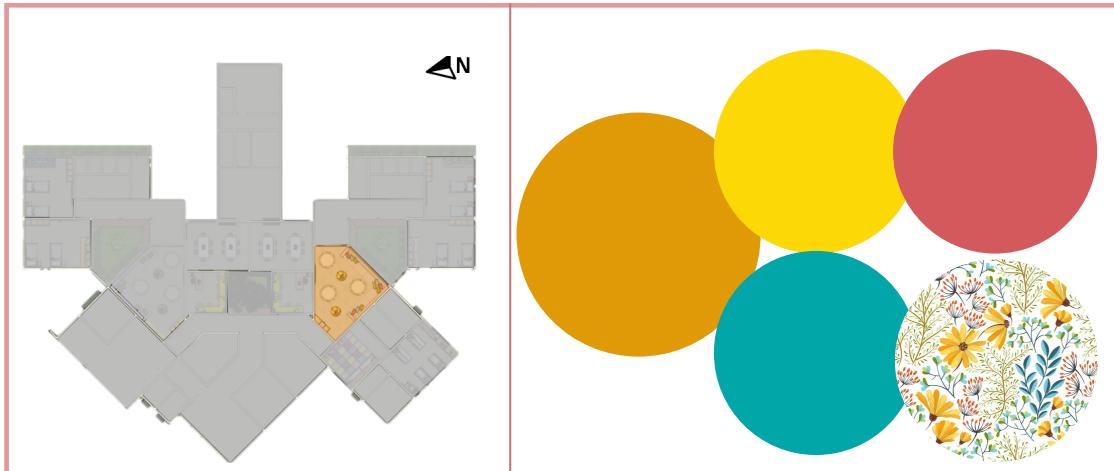


Fonte: AUTORA, 2021



• JARDIM ENCANTADO - FEMININO

Figura 60 - locação em planta baixa e paleta de cores



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 62 - Vista painel de TV



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 61 - Vista de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

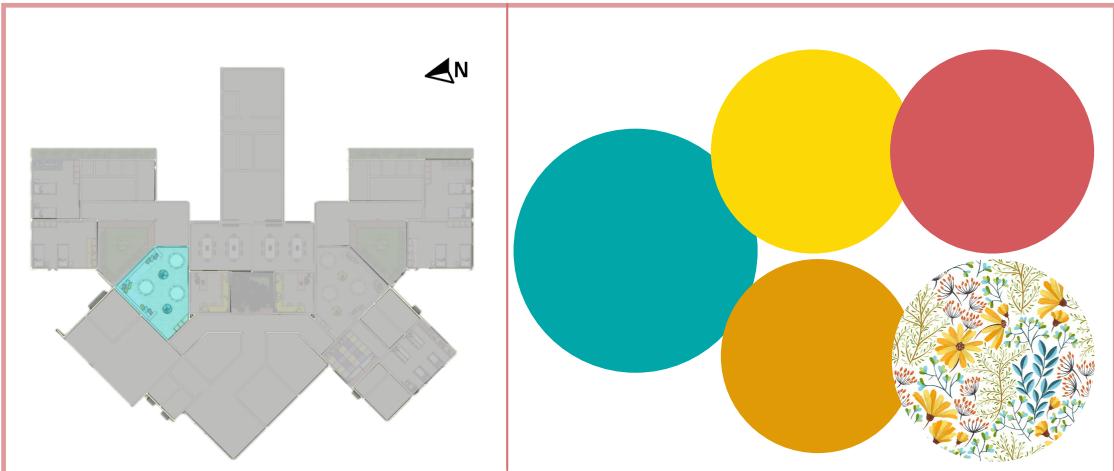
Figura 63 - Vista para janela



Fonte: AUTORA, 2021

• JARDIM ENCANTADO - MASCULINO

Figura 64 - locação em planta baixa e paleta de cores



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 66 - Vista painel de TV



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 65 - Vista de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 67 - Vista para janela

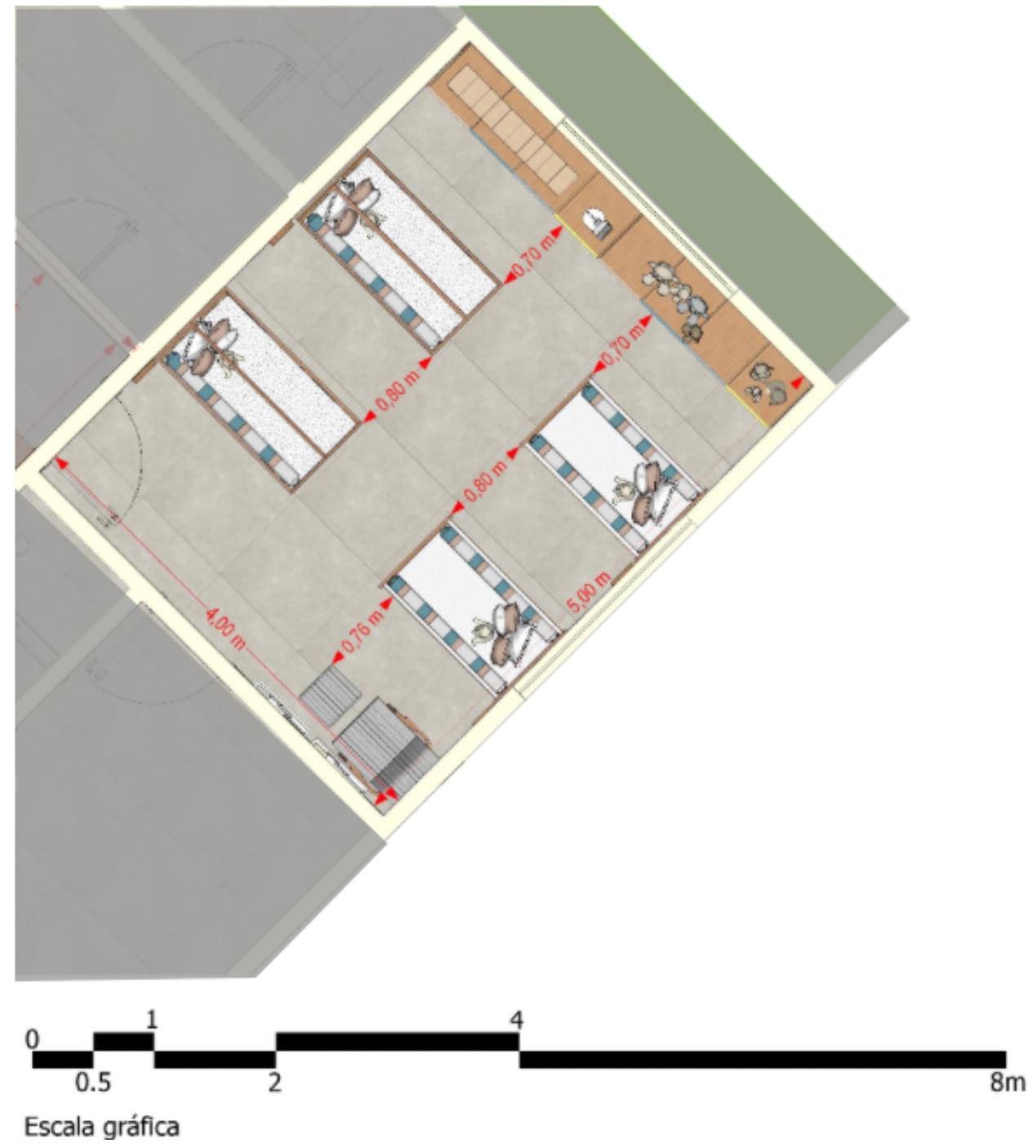


Fonte: AUTORA, 2021

- AURORA (BERÇÁRIO)



Figura 68 - Planta layout

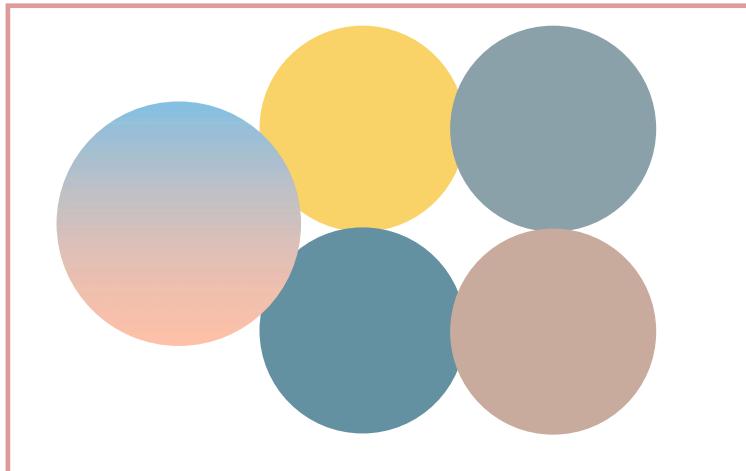


Escala gráfica

Fonte: AUTORA, 2021

- AURORA (BERÇÁRIO)

Figura 69 - Paleta de cores



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 71 - Vista para porta do quarto da cuidadora e porta de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 70 - Vista de entrada



Fonte: AUTORA, 2021

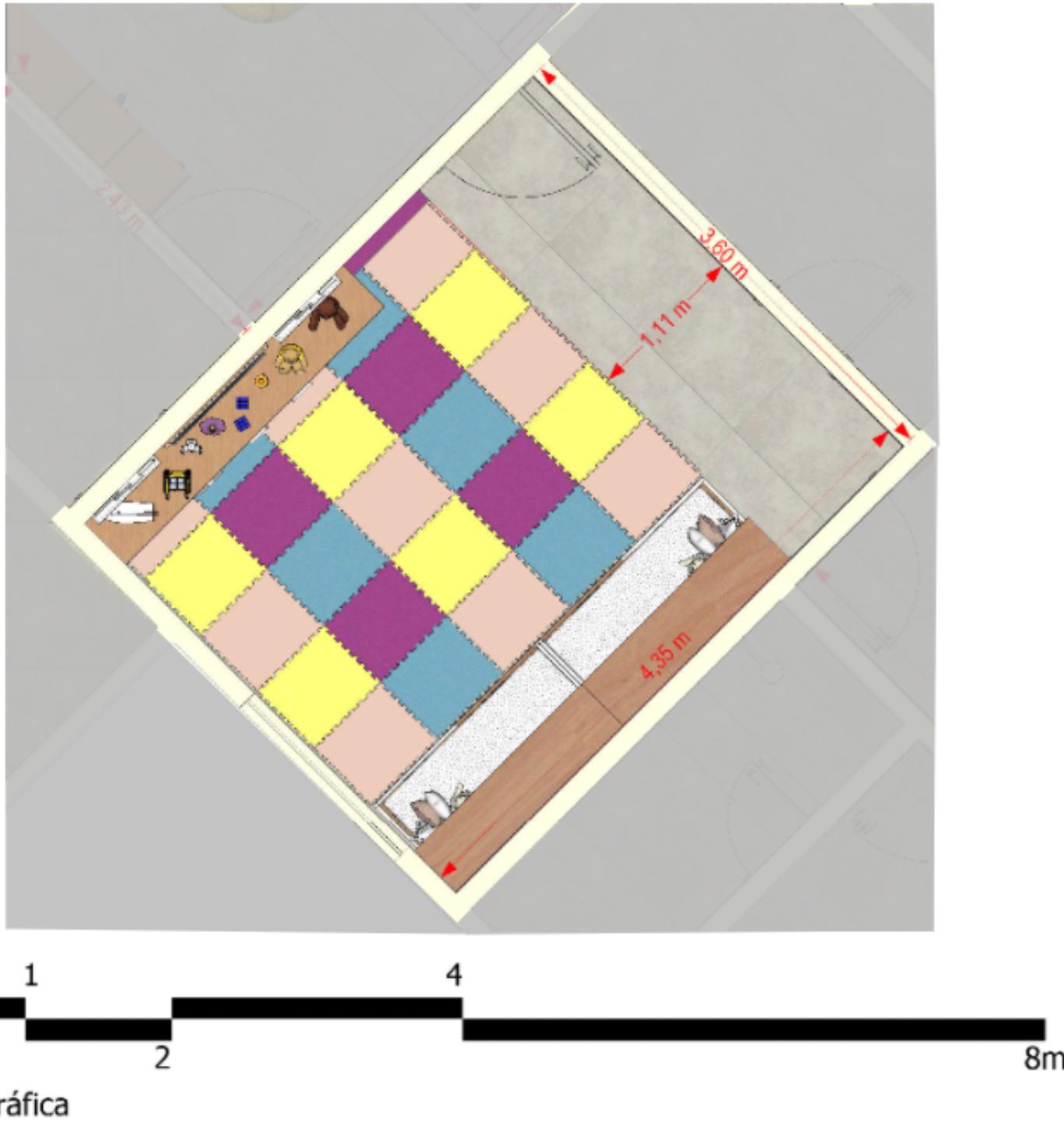
Figura 72 - Vista para as camas montessori



Fonte: AUTORA, 2021

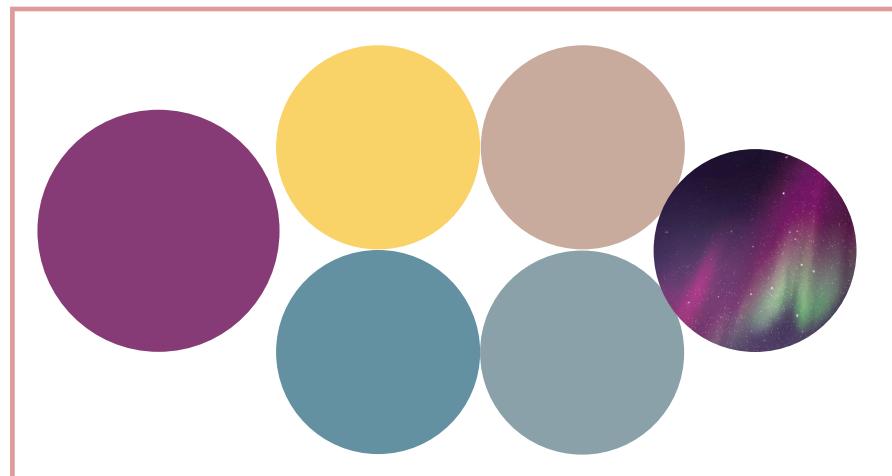
- AURORA BOREAL (SALA DE RECREAÇÃO DO BERÇÁRIO)

Figura 73 - Planta layout



• AURORA BOREAL

Figura 74 - Paleta de cores



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 76 - Vista painel TV



Fonte: AUTORA, 2021

Figura 75 - Vista Ampla da sala



Fonte: AUTORA, 2021

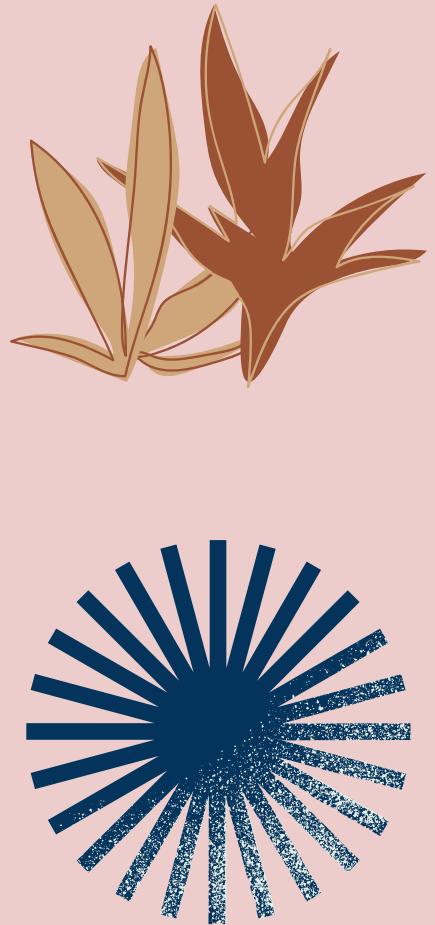
Figura 77 - Vista para o safá cama



Fonte: AUTORA, 2021

06

CONSIDERAÇÕES FINAIS



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a criação do ECA, houve um grande avanço na legislação que diz respeito às crianças e adolescentes. Entretanto, tendo em vista os défices em relação à qualidade dos espaços oferecidos, ainda há muito a se conquistar. Pois, a legislação nacional referente aos abrigos não se atentam as questões sensoriais tais como as cores, formas, mobiliários, iluminação ou espécies vegetais que cada espaço deve possuir para que desperte a sensação de pertencimento nos abrigados. Consequentemente muitos desses espaços possuem mais características institucionais do que residenciais.

Uma das ferramentas que pode ser utilizada para estimular a sensação de acolhimento é a neuroarquitetura. Embora essa terminologia seja recente os estudos sobre o tema se datam de antes de Cristo, pois, já havia a preocupação em projetar ambientes utilizando elementos sensoriais, contudo, não se tinha comprovação científica. Atualmente não se trata mais de um conhecimento empírico e sim uma ciência que comprova a influência dos espaços no comportamento e desenvolvimento humano e busca estratégias para que esse impacto seja positivo.

O abrigo de acolhimento infantil da cidade de Vilhena, por ter sido construído recentemente possui uma boa estrutura física, porém, quando analisado internamente, percebe-se a falta de uma harmonização entre os elementos internos, pois, os espaços não transmitem a sensação de lar e sim de instituição pública. Os mobiliários e cores, aparentemente foram escolhidos e dispostos de modo aleatório. Consequentemente, ao acessar alguns desses ambientes, não se tem um sentimento de estar em casa e sim de estar em um espaço que não te pertence.

Com base no referencial teórico e nos projetos de referência foi possível desenvolver a proposta de um projeto de interiores que possa proporcionar uma melhor qualidade de vida a estas crianças e adolescentes em situação de abrigamento, visto que os mesmos necessitam de mais cuidado para se sentirem acolhidos nesses abrigos que são seus lares.



Foi um grande impacto ver a realidade do abrigo institucional do município de Vilhena e com isso foi possível visualizar, na prática que o espaço se comunica com seu usuário de forma positiva ou negativa, independente se foi ou não projetado com este intuito. Ao desenvolver o trabalho também foi possível perceber como a neuroarquitetura pode ser aplicada de forma simplificada para auxiliar em uma boa comunicação entre o espaço e usuário.

7. REFERÊNCIAS

ARCHIDAILY. **Creche HN / HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro.** 22 set. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/902413/creche-hn-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. Acesso em: 21 out. 2021.

ARCHIDAILY. **Escola El Taller / Eduard Balcells + Tigges Architekt + Ignasi Rius Architecture.** 29 Set. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/921003/escola-el-til-star-ler-eduard-balcells-plus-tigges-architekt-plus-ignasi-rius-architecture>. Acesso em: 6 mai. 2021.

ARCHIDAILY. **Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero.** 22 out. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. **Orientações técnicas:** serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

CLEMENTE, Matheus. **Entenda o que é Psicologia das Cores e descubra o significado de cada cor.** 22 jul 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/>. Acesso em: 16 out. 2021.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Os Regimes de Atendimento no Estatuto da Criança e do Adolescente – Perspectivas e Desafios.** Brasília: Presidência da república/SDH/Subsecretaria dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2006.

COUTO, Danni. **Cores na arquitetura: descubra o significado de cada uma e como aplicar nos ambientes.** 26 set. 2017. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/cores-na-arquitetura/>. Acesso em: 15 out. 2021.

DRUMOND, Fernanda. **Escola da Fazenda Canuanã é nomeada como melhor projeto do mundo pelo RIBA.** 17 fev. 2020. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/escola-da-fazenda-canuana-e-nomeada-como-melhor-projeto-do-mundo-pelo-riba/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FEIJÓ, Adriana. **PRIMAVERA SIMBOLIZA CICLO DE PROSPERIDADE.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.personare.com.br/conteudo/primavera-simboliza-ciclo-de-prosperidade-2-m2815>. Acesso em: 15 out. 2021.

GARCIA, Juliana. **Inverno, hora de encontrar seu mundo interno.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.personare.com.br/conteudo/inverno-hora-de-encontrar-seu-mundo-interno-2-m2471>. Acesso em: 15 out. 2021.

GONÇALVES, Robson; PAIVA, Andreia de. **TRIUNO: Neurobusiness e qualidade de vida.** 3.ed. Clube de Autores, 2018.

MIGLIANI, Audrey. **Neuroarquitetura aplicada ao design infantil.** Tradução: José T. F. 8 Julho de 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com/942969/neuroarchitecture-applied-in-childrens-design>. Acesso em: 20 mai. 2021.

7. REFERÊNCIAS

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Tradução: Wilma F. R. de C. Rio de Janeiro: Editorial Nôrdica, 1987

O PODER DAS CORES. A relação entre a psicologia das cores e a educação infantil. 16 mar. 2021. Disponível em: <https://biccolorir.com.br/psicologia-das-cores/>. Acesso em: 16 out. 2021.

PAIVA, Andreia de. **Neurociência para arquitetura: como o design do edifício pode influenciar comportamentos e desempenho**. São Paulo, 2018. Disponível

em:https://www.researchgate.net/publication/325016082_Neuroscience_for_Architecture_How_Building_Design_Can_Influence_Behaviors_and_Performance. Acesso em: 01 mai. 2021.

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele: A arquitetura e os sentidos**. Tradução técnica: Alexandre S. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PIRES. Marina. **Biofilia: o que é e como incorporá-la na arquitetura**. 25 fev. 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/paisagismo/o-que-e-biofilia/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

RANGEL. Juliana. **Biofilia: O que é e como aplicar na arquitetura**. 15 dez. 2018. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SILVA, Enid Rocha de Andrade da; MELLO, Simone Gueresi de. **O direito à convivência familiar e comunitária : os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília, dezembro de 2004.

SOUZA, Rafaela. **Verão**. [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/verao.htm>. Acesso em: 15 out. 2021.

TERRA. **O que simboliza o momento de Outono em nossas vidas?**. 27 mar. 2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/o-que-simboliza-o-momento-de-outono-em-nossas-vidas,bc7abdc6d0f30730ead86c6686d39a7angdw6su0.html>. Acesso em: 15 out. 2021.

WEMYSTIC BRASIL. **Psicologia das cores: como ela influencia o comportamento infantil**. 2021. Disponível em: <https://www.wemystic.com.br/psicologia-das-cores-como-ela-influencia-o-comportamento-infantil/>. Acesso em: 15 out. 2021.